



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

NAIANE SOARES DRUZIAN

A BUSCA PELA VALORIZAÇÃO SOCIAL DOS TRABALHADORES DE
MATERIAIS RECICLÁVEIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Jaguari/RS
20 de dezembro de 2021

NAIANE SOARES DRUZIAN

**A BUSCA PELA VALORIZAÇÃO SOCIAL DOS TRABALHADORES DE
MATERIAIS RECICLÁVEIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Jaguari do Instituto Federal Farroupilha, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher.

Jaguari/RS

20 de dezembro de 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP)
Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos
Processamento Técnico.

D797b Druzian, Naiane Soares

A busca pela valorização social dos trabalhadores de materiais recicláveis : desafios e perspectivas profissionais / Naiane Soares Druzian - Jaguari, RS: [s.n.], 2021.

110 f.: il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Farroupilha – Jaguari.
Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha.
Orientadora: Profª. Drª. Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher. Inclui bibliografia e apêndice.

1. Educação. 2. Meio ambiente. 3. Materiais recicláveis.
4. Trabalhadores. I. Título. II. Série.

CDU: 37

Índice para o catálogo sistemático:

Meio ambiente	502
Materiais recicláveis	628.477.5
Trabalhadores	331

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária Joice

Nara R. Silva – CRB -10/1826.

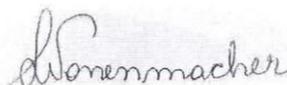
NAIANE SOARES DRUZIAN

**A BUSCA PELA VALORIZAÇÃO SOCIAL DOS TRABALHADORES DE
MATERIAIS RECICLÁVEIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 20 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher
Instituto Federal Farroupilha
Orientadora



Prof.^a Dr.^a Vidica Bianchi
Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)



Prof.^a Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos
Instituto Federal Farroupilha

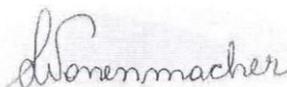
NAIANE SOARES DRUZIAN

**A BUSCA PELA VALORIZAÇÃO SOCIAL DOS TRABALHADORES DE
MATERIAIS RECICLÁVEIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 20 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher
Instituto Federal Farroupilha
Orientadora



Prof.^a. Dr.^a Vidica Bianchi
Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)



Profa. Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos
Instituto Federal Farroupilha

Dedico esta pesquisa para todos aqueles que enfrentam adversidades em seu cotidiano no trabalho e na vida em geral, e que mesmo assim não perdem o sorriso e a esperança. Dedico em especial a minha afilhada ***Eduarda Druzian Gutierrez***, e espero que a sua geração valorize e proteja o nosso planeta, que façam o que a minha geração não teve coragem e oportunidade. Desejo que o mundo porvindouro seja mais saudável e feliz para todos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que criou este planeta perfeito e com tantas maravilhas, fauna, flora, rios e mares, animais, enfim a perfeição. Agradeço também a minha família, pois é o primeiro grupo que nos reconhecemos como seres sociais, principalmente a minha avó e mãe Maria Vaine Debus Druzian por tudo que fez por mim, aos meus tios Ana Lis Debus Druzian e Fabian Caetano Gutierrez, que sempre incentivaram que eu estudasse, e se hoje sou uma servidora pública, e que está em busca de seu aperfeiçoamento através de um mestrado, agradeço a eles. Agradeço a meu esposo Eraclides Pereira da Costa, Kyd, pela paciência e dedicação comigo, neste percurso desafiador do mestrado. Agradeço ao meu primo Gustavo Lau Druzian por todo o suporte que me deu, em termos de normas exigidas e pelas dicas para melhorar minha pesquisa. Agradeço a André Costa Caetano pela ajuda com a diagramação do guia, meu produto educacional. Tenho imensa gratidão à minha orientadora Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher, pois graças a ela não desisti do mestrado, apesar de tantos contratempos.

Obrigada...

A TERRA

*Este planeta que amamos,
Há milhões de anos, formado,
É o nosso planeta Terra,
Planeta por nós habitado.*

*Mas o planeta chamado,
De belo planeta azul,
Está sujo de norte a sul.*

*Os homens não têm cuidado,
Das florestas e do mar,
Há poluição por todo o lado,
Há muito fumo no ar.*

*Meninos de todo o mundo,
Meninos que estão a crescer.
Cuidem do nosso planeta,
Pois nele queremos viver.*

*Não deem lixo para o chão,
Das florestas bem cuidar,
Mantenham limpo o oceano,
E não esqueçam de reciclar.*

*São regras muito importantes
Que protegem o ambiente
E assim faremos da terra
Um planeta mais contente!*

Rosarinho, 22/Abril 2010

RESUMO

O atual contexto socioeconômico brasileiro tem aflorado as desigualdades sociais e os problemas ambientais. Nesse ínterim, encontram-se aqueles que vivem de trabalhos informais e que necessitam da coleta de resíduos sólidos, vulgo lixo, para a sua sobrevivência e de sua família, os catadores de recicláveis. O presente estudo versa sobre a busca pela valorização social dos trabalhadores de materiais recicláveis: desafios e perspectivas profissionais. Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo visou investigar de que forma os trabalhadores de materiais recicláveis podem conquistar melhorias em suas atividades laborais visando à constituição de uma identidade profissional e valorização social. Este trabalho assenta a sua justificativa na possibilidade desses profissionais se constituírem auxiliares no processo de conscientização ambiental da sociedade, principalmente se problematizarmos, nos diferentes espaços sociais, inclusive na Educação Profissional, a relação da Educação e Trabalho e Educação Ambiental. Como autores de referência nos amparamos em Frigotto (2001), Antunes (1995, 2001), Leff (2006), Santos (2005, 2018), entre outros e os documentos do Plano Nacional de Resíduos Sólidos e o Plano Ambiental do Município de Santa Maria/RS. Para conseguir alcançar os resultados, a pesquisa pautou-se em uma metodologia de cunho qualitativo, na forma de estudo de caso. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram entrevistas com os catadores de recicláveis de empresas e/ou associações da cidade de Santa Maria/RS. Após a coleta e análise dos dados foi elaborado o produto educacional. É um guia prático, contendo falas de alguns trabalhadores e com conteúdo informativo sobre locais de descarte correto dos resíduos e de reciclagem no município. Os principais resultados encontrados em termos de perspectivas dos trabalhadores: conscientizar as pessoas da importância de separar o lixo; ser valorizado pelas pessoas; gostaria de ter um crachá e trabalhar de carteira assinada. Entre os desafios e dificuldades foram: não ter com quem deixar as crianças por causa do trabalho; encontrar vidros quebrados e outros materiais cortantes, não ser valorizado pelas pessoas e entre outros dados que estão relacionados aos três locais que foram realizadas as entrevistas: Maringá Metais; ARSELE e Condomínio Moradas Santa Maria.

Palavras chaves: Educação; Meio Ambiente; Materiais Recicláveis; Trabalhadores.

ABSTRACT

The current Brazilian socioeconomic context has touched on social inequalities and environmental problems. In the meantime, there are those who live from informal jobs and who need to collect solid waste, commonly known as garbage, for their survival and that of their family, the recyclable collectors. The present study deals with the search for social valorization of workers of recyclable materials: challenges and professional perspectives. In this sense, the general objective of this study is to investigate how workers of recyclable materials can achieve improvements in their work activities aiming at the constitution of a professional identity and social valorization. This work bases its justification on the possibility of these professionals being auxiliaries in the process of environmental awareness of society, especially if we problematize, in different social spaces, including Professional Education, the relationship between Education and Work and Environmental Education. As reference authors, we rely on Frigotto (2001), Antunes (1995, 2001), Leff (2006), Santos (2005, 2018), among others, and the documents of the National Solid Waste Plan and the Environmental Plan of the Municipality of Santa Maria/RS. In order to achieve the results, the research was based on a qualitative methodology, in the form of a case study. The data collection instruments used were interviews with recyclable collectors from companies and/or associations in the city of Santa Maria/RS. After collecting and analyzing the data, the educational product was developed. It is a practical guide, containing speeches by some workers and with informative content about places for the correct disposal of waste and recycling in the municipality. The main results found in terms of workers' perspectives: make people aware of the importance of separating garbage; to be valued by people; I would like to have a badge and work with a formal contract. Among the challenges and difficulties were: not having anyone to leave the children with because of work; finding broken glass and other sharp materials, not being valued by people and among other data that are related to the three places where the interviews were carried out: Maringá Metais; ARSELE and Condomínio Moradas Santa Maria.

Key words: Education; Environment; Recyclable Materials; Workers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Hierarquia de processos na Política Nacional dos Resíduos Sólidos.	42
Figura 02 - Informação para participação cidadã.	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Relação de valor por kilo de material.

64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARCA- Associação de Recicladores de Camobi
ARPS - Associação de Recicladores Pôr do Sol
ARSELE – Associação de Reciclagem Seletiva Esperança
ASMAR – Associação de Seleccionadores de Materiais Recicláveis
CEP- Comitê de Ética da Pesquisa
COVID 19 – Doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-COV-2
EPIs – Equipamentos de Proteção Individual
EPT - Educação Profissional e Tecnológica
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFFAR – Instituto Federal Farroupilha
IFs – Institutos Federais
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR),
NOEMIA – Associação de Catadores e Reciclagem Noemia Lazzarin
PASM – Plano Ambiental de Santa Maria
PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos
PROEJA- FIC – Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROTEGE - Instituição de Medicina Empresarial e Assistencial
RCC - Coleta de Resíduos da Construção Civil
RSS - Coleta de Resíduos dos Serviços de Saúde
RSUD - Resíduos Sólidos Urbanos Domiciliares
RSUDR - Coleta de Resíduos Sólidos Urbanos Domiciliares Recicláveis
TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
INTRODUÇÃO	17
1.1 Delimitação do problema e objetivos	18
1.2 Justificativa.....	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
2.1 O sentido do trabalho para o homem.....	23
2.2 A importância dos trabalhadores de materiais recicláveis para a sociedade	26
2.3 Justiça Social para os trabalhadores de materiais recicláveis utopia ou realidade	34
2.4 A Educação Profissional e o enfrentamento da exclusão	37
2.5 Ações de Reciclagem no Município de Santa Maria/RS.....	41
3 METODOLOGIA	48
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	53
4.1 Maringá Metais	53
4.2 Condomínio Moradas Santa Maria.....	58
4.3 Associação de Reciclagem Seletivo Esperança (ARSELE)	62
4.4 Quadro síntese dos resultados	70
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS.....	76
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	81
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM TRABALHADORES DE ASSOCIAÇÕES, EMPRESAS E AUTÔNOMOS NA ÁREA DE RECICLAGEM.....	85
APÊNDICE C – GUIA PRÁTICO	89
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ...	109

APRESENTAÇÃO

O atual contexto social em que vivemos, de desmatamentos, poluição e consequentes desastres climáticos, sempre fez com que eu refletisse sobre minha função neste planeta, o que eu poderia fazer para tentar amenizar um pouco tamanha irracionalidade dos seres humanos, que precisam da terra abelha às nuvens para sua sobrevivência. Mesmo assim incansavelmente vem poluindo, com uso de agrotóxicos, matando milhões de espécies, com queimadas, enfim, destruindo cada dia mais, o que deveria ser um patrimônio da humanidade, o seu lar, o seu planeta.

Pensando nisso, escolhi a temática que será apresentada nestas laudas, pois temas como meio ambiente sempre me chamaram a atenção, mas mais do que isso, através de um olhar humanizado fui percebendo as peculiaridades existentes no dia a dia, a título de exemplo, a atividade exercida pelas pessoas que coletam materiais descartados pelos demais, para obter o seu sustento. Diante disso e neste contexto apresento a pesquisa de mestrado intitulada “A busca pela valorização social dos Trabalhadores de Materiais Recicláveis: Desafios e Perspectivas Profissionais”, que é oriunda, como explicitado, da minha preocupação com os fatores humanos e ambientais, relacionados à área da reciclagem.

Me chamo Naiane Soares Druzian, tenho 37 anos, sou formada em Bacharelado em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM no ano de 2015 e tenho especialização em Direitos Humanos pela Faculdade de Educação São Luís em 2019. Atuo como assistente social na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, desde junho deste ano. Trabalhei por 11 anos como assistente em administração no Instituto Federal Farroupilha - IFFAR desde o ano 2010.

Neste período também trabalhei no cartório eleitoral de Santa Maria, devido ao instituto de requisição pelo Tribunal Regional Eleitoral/RS, no qual atendi muitas pessoas vulneráveis em busca de obter seu título eleitoral, para adentrar no mercado de trabalho. Portanto experienciei muitas vivências interessantes nestes ambientes. Sempre tive como inquietação pessoal, assuntos relacionados com a preservação ambiental, decorre disso a minha motivação em apresentar um trabalho que percorra tanto questões voltadas ao meio ambiente como a valorização do ser humano por detrás desta ótica do trabalho informal, inseguro e insalubre.

Para dar continuidade em minha formação acadêmica e profissional, adentrei no mestrado, com a intenção de problematizar a relação entre Trabalho e Educação Profissional e de colocar em prática meus anseios pessoais e profissionais. A escolha pelo tema veio ao encontro de minha preocupação com o presente e futuro do planeta, com o bem-estar das pessoas, para que consigam condições dignas de vida para que possam trabalhar com tranquilidade e segurança, e que não percam a esperança de um mundo melhor.

Conforme os motivos citados acima, o presente trabalho buscou analisar os desafios dos trabalhadores de materiais recicláveis, vulgo catadores, em seu cotidiano, entender as dificuldades que os cercam e suas perspectivas de vida com relação ao trabalho de catação e separação de materiais que realizam dia após dia. No decorrer da pesquisa foram entrevistados trabalhadores de empresas, associações e aqueles que trabalham de forma autônoma, por exemplo, no Condomínio Moradas Santa Maria, visando ampliar o conhecimento sobre a importância da reciclagem em diferentes meios.

O presente trabalho está dividido em cinco capítulos, no primeiro capítulo será apresentado uma breve introdução, bem como a delimitação do problema e os objetivos geral e específicos, por consequente, a justificativa. Na sequência, o referencial teórico e seus subcapítulos. No terceiro a metodologia utilizada para realização da pesquisa e suas ferramentas. No quarto, os principais resultados e discussões levantadas conforme dados levantados. Por conseguinte, considerações finais, pontuando os principais pontos de sugestões, fatores limitantes e resultados relevantes da pesquisa. E a título de finalização, será apresentado o produto educacional elaborado através das informações aprendidas no decorrer da pesquisa tendo como intuito de ampliar a discussão em torno da temática ambiental e o trabalho.

Espero que a leitura traga boas reflexões e agradeço a oportunidade de estar apresentando este trabalho, que fiz com muita dedicação e carinho.

Obrigada....

INTRODUÇÃO

O estudo que apresento nestas laudas, expressa minhas reflexões em torno da temática ambiental e valorização social dos indivíduos que trabalham com reciclagem. Para isso a proposta pensada para a elaboração deste trabalho, consiste em sanar minhas preocupações oriundas de experiências pessoais e conhecimentos profissionais, visto que, há muitos anos através da observação do trabalho dos catadores, percebi o quanto eles são marginalizados e sofrem preconceitos por parte das pessoas e também os riscos que estão expostos, como por exemplo, acidentes envolvendo materiais cortantes.

Certa vez presenciei uma catadora cortar-se com uma lata que estava acondicionada de forma incorreta na lixeira, isso me fez refletir sobre a minha responsabilidade como cidadã que consome e produz resíduos, portanto, tenho o dever de fazer a minha parte em prol de um mundo mais limpo e também ser uma agente de conscientização.

Alinhado à situação citada no parágrafo anterior, vem à questão do trabalho humano em um ambiente de separação de resíduos, no qual o indivíduo para se manter economicamente, nesse processo informal e excludor, pode estar enfrentando processo alienante. Partindo de um pressuposto de que os indivíduos, mesmo sabendo que não conseguirão, a longo prazo, ter o mesmo rendimento frente a um cenário desgastante, insalubre e adverso, talvez não consigam vislumbrar perspectivas de mudanças no decorrer do tempo, e isso também é um ponto a ser investigado nesta pesquisa.

O trabalho humano, tema recorrente em algumas vertentes teóricas, é alvo de discussão em diferentes âmbitos históricos e sociais da humanidade. Antunes (1995) explana que a própria condição humana no trabalho não é um objetivo natural, mas uma ação que estabelece relações entre a natureza e o homem, e entre a natureza e a sociedade.

Vivemos em uma sociedade consumista e a cada dia mais acumulamos resíduos no meio ambiente. Em vista disso surgem os catadores de materiais recicláveis, que no intuito de auferir renda para seu sustento, aventuram-se na informalidade, ficando à margem da sociedade que os vê com olhos de preconceito e exclusão, e não como agentes em prol do meio ambiente.

Para Miura (2004), o caráter excludente do trabalho do catador muitas vezes está relacionado com a semântica negativa do lixo, e isso interfere na imagem que o catador faz de si. Para Migueles (2004), o trabalho com o lixo interfere tanto na identificação do catador com o seu trabalho como no reconhecimento da sociedade pelo trabalho desempenhado por ele.

1.1 Delimitação do problema e objetivos

Para Migueles (2004, p.14) “para que a sociedade perceba o catador como outro trabalhador qualquer é preciso associar o trabalho de catação a significados positivos”. Portanto, cabe a toda a sociedade auxiliar esses trabalhadores para que consigam realizar o destino correto dos materiais, visto que, conseqüentemente terão um fim mais plausível, do que simplesmente ser depositado em aterros, diminuindo assim o impacto desastroso no meio ambiente. Ao mesmo tempo em que podem modificar a imagem que esses trabalhadores têm de sua profissão.

Além disso, como a sociedade vê e trata esses trabalhadores também causa certa preocupação, pois eles estão prestando um trabalho importante para o planeta e, portanto, para a sobrevivência e qualidade da vida humana, mas ainda são vistos, por grande parte da população, com olhos de preconceito, desvalorização e exclusão.

Diante disso, um fato importante a ser considerado para este estudo é alertar para a necessidade de superar o estereótipo de trabalhador apenas como aquele que possui emprego formal. Para isso é preciso fazê-los protagonistas no mundo do trabalho e não mais coadjuvantes marginalizados pela sociedade e que essa possa ter um olhar menos hostil, possibilitando assim que eles se sintam incluídos e partícipes do cenário social, auferindo com isso reconhecimento, autonomia e empoderamento.

Esta pesquisa teve como intuito, buscar, através de entrevistas com os trabalhadores de materiais recicláveis, formas que possam desvelar alguns desafios que enfrentam, quais suas perspectivas profissionais e pessoais. Posteriormente, como proposta de produto educacional, apresentou um guia prático informativo que além de explicar questões voltadas à temática ambiental, aborda falas e relatos de vida no intuito de mostrar a importância social dos trabalhadores de materiais recicláveis.

Para dar início a esta proposta destaco que, além do termo, catadores, será usado trabalhadores, selecionadores ou agentes ambientais, salvo as citações dos autores que serão mantidas na íntegra, visto que a expressão, catador, além de limitar as atividades dos indivíduos envolvidos com reciclagem, soa pejorativo, pois estas pessoas fazem muito mais pelo meio ambiente do que realmente percebemos, ou seja, a catação. Este é para mim o primeiro passo rumo à valorização desta classe profissional.

Ressalta-se que a atividade de coleta de materiais é descrita pela literatura como catação e a nomenclatura catadores de recicláveis é também a utilizada pelo Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), sendo assim, esta denominação também será mantida, mesmo que eu discorde do termo e que em determinados momentos da pesquisa será mencionado o termo selecionadores, visto que considero ser a forma correta de designar a classe profissional dos trabalhadores da área da reciclagem, pois além de recolher os materiais, fazem a seleção e o encaminhamento dando um uso e destino adequados a eles.

Tendo em vista o tema relacionado a busca pela valorização social dos trabalhadores de materiais recicláveis, o presente estudo tem como problemática responder a seguinte questão: De que forma os trabalhadores de materiais recicláveis se veem na sociedade e quais seus desafios e perspectivas profissionais?

Visando responder a problemática levantada, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar de que forma os trabalhadores de materiais recicláveis podem conquistar melhorias em suas atividades laborais visando à constituição de uma identidade profissional e valorização social.

Com o intuito de atingir o objetivo geral e a sua complementação de acordo com as etapas consecutivas, os objetivos específicos deste trabalho foram:

- 1- Analisar a realidade de um grupo de trabalhadores de materiais recicláveis do município de Santa Maria;
- 2- Identificar quais os fatores que levaram esses indivíduos a trabalharem com a reciclagem e seus desafios no cotidiano profissional;
- 3- Esclarecer as perspectivas profissionais desses trabalhadores frente ao mundo do trabalho;

4- Desenvolver um produto educacional voltado às práticas de valorização dos trabalhadores de materiais recicláveis e as problemáticas ambientais geradas pelo descarte inadequado de resíduos sólidos provenientes das ações humanas.

1.2 Justificativa

O sistema capitalista asseverou a luta de classes, trazendo com isso a exclusão e pauperização em massa. As relações de trabalho mudam a todo instante, não há espaço para todos no mercado formal. Com isso, há o aumento constante de trabalhadores que não conseguem inserção no mercado formal de trabalho, ficando assim no desemprego estrutural.

Segundo Antunes (1995) o capital precisa cada vez menos do trabalho estável e cada vez mais das diversificadas formas de trabalho parcial ou *part time*¹, terceirizado, ou seja, diminuir direitos e fazer com que o trabalhador não tenha saída e muitas vezes acabe na informalidade.

Portanto, se faz necessário criar alternativas para incluir e valorizar as pessoas, para que consigam meios de sobreviver neste cenário capitalista e excludente em que vivemos, pois com o consumo crescente dos bens produzidos e o destino dos resíduos que produzimos descartados de forma incorreta, a humanidade está trilhando um caminho desditoso frente a preservação da vida no planeta, por isso o papel dos selecionadores de materiais recicláveis torna-se primordial para o presente e futuro das próximas gerações, pois além de uma atividade econômica é uma forma de minimizar os impactos ambientais.

A exclusão social das pessoas alijadas do mercado de consumo e do emprego formal e assalariado, aliados aos impactos causados ao meio ambiente pelo o homem, geram uma demanda social relevante e é fundamental pensar e agir de forma a ultrapassar as relações que temos na atualidade auferindo com isso uma sociedade justa e harmônica. Segundo Santos (2018, p.486) “Para vastas populações do mundo a relação entre experiências e expectativas inverteu-se, ou seja, as expectativas

¹ Um tipo de contrato “part-time” já é conhecido como o emprego de “meio período”, geralmente com jornada de quatro horas diárias e 22 horas semanais. Ele já é usado para contratação de recepcionistas em consultórios médicos e secretarias, por exemplo.

quanto ao futuro são hoje mais negativas que as experiências atuais, por mais difíceis ou precárias que sejam”.

Diante deste quadro capitalista e excludor encontram-se diferentes grupos sociais, muitos deles vivendo em condições de desempregados ou subempregados. Neste estudo, o foco são os trabalhadores que coletam, separam e reciclam materiais sólidos descartados pela sociedade em geral.

Segundo Melo (2016) muitas vezes os catadores não são reconhecidos em seu papel chave de contribuição do processo de reciclagem da matéria prima que por consequência reduzem a emissão de carbono. Segundo a Organização das Nações Unidas, o Brasil foi o primeiro a integrar catadores em cooperativas para gestão de resíduos sólidos municipais, adotando também, uma Política Nacional de Resíduos, reconhecendo a contribuição que esses catadores trazem para a sociedade.

Portanto, é importante problematizar a questão da obtenção de renda para a sobrevivência dos selecionadores, bem como as condições de seu trabalho. Não basta somente a regulamentação da profissão, mas sim a real valorização do papel social destes trabalhadores. Conforme Miura (2004) reconhecer legalmente os catadores como profissionais hoje em dia não é o problema, mas reconhecer seus direitos e condições de trabalho vai além das perspectivas escritas.

É necessário o reconhecimento e a profissionalização desta categoria de trabalhadores, para que com isso conquistem seu protagonismo social, uma das formas de conseguir isso é investindo em capacitações, aumento do nível de escolaridade e que eles se percebam como uma categoria profissional.

É relevante uma mudança de pensamento e posturas, buscando assim, formas de integrar às pessoas em um contexto social justo e igualitário, alinhando os diferentes espaços da Educação Profissional e Tecnológica na formação e desenvolvimento voltado ao mundo do trabalho para todos, é imprescindível para que estes indivíduos possam conquistar autonomia e empoderamento, frente aos entraves do sistema capitalista que rege as relações sociais na atualidade, capacitar os sujeitos para que eles sejam protagonistas de suas próprias vidas, é muito significativo.

A educação, seja ela profissional ou não, ocupa um lugar de destaque neste cenário, pois além de possibilitar aos excluídos um espaço de formação tem o dever de trazer para o contexto educacional estas problemáticas destacando a responsabilidade de todos quanto às questões ambientais, sociais, políticas e

econômicas.

Ressalta-se que o objetivo da Educação Básica Profissional e Tecnológica é uma formação humanística, que visa à emancipação cultural e intelectual dos sujeitos (BRASIL, 2008), por isso alinha-se a proposta deste projeto, que é justamente a emancipação dos trabalhadores de materiais recicláveis.

Através de práticas educativas voltadas à valorização deles frente aos desafios do mundo do trabalho e exclusão social, tendo como alicerce o trabalho como princípio educativo, podemos dirimir as questões sociais apresentadas. Cabe ao poder público e a sociedade em geral possibilitar aos trabalhadores de materiais recicláveis encontrar os meios de transpor os desafios do seu cotidiano profissional, para que o trabalho dos mesmos tenha a valorização que tanto merecem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão abordados cinco subcapítulos, nos quais o primeiro menciona o sentido do trabalho para o homem, conseqüentemente questões como a desigualdade e exclusão. No segundo, relata a importância dos trabalhadores de materiais recicláveis para a sociedade, bem como questões de desemprego e o consumo versus poluição. Para o terceiro, justiça social, permeado pela ideia de igualdade e inclusão social dos trabalhadores de materiais recicláveis. Por conseguinte, a educação profissional e o enfrentamento da exclusão. No último, as ações de reciclagem do Município de Santa Maria e suas funções mais importantes.

1.1 O sentido do trabalho para o homem

Ao longo da história e com todas as transformações trazidas com o advento do capitalismo no final do século XV, de tempos em tempos o capital reestrutura as relações do campo trabalho, postos são extintos, outras reformulações são criadas, e isso impacta no coletivo social, pois nem todos os indivíduos têm condições de acompanhar a marcha capitalista. Essas reformulações trouxeram impactos no campo material e social, intensificando as mazelas sociais, devido à exclusão de uma grande maioria ao direito dos bens produzidos pelo capital, fazendo com que os mesmos ficassem à mercê de relações precarizadas. Diante de todas as agruras ocasionadas pelo sistema vigente, há de se ressaltar a importância do trabalho na constituição dos seres humanos.

Com base nos relatos dos trabalhadores entrevistados, pode-se perceber que mesmo vivendo em torno de tantas adversidades a atividade que exercem traz muitas realizações para eles. A catação é uma atividade que vai além de ser uma simples fonte de renda, há toda uma significação ambiental e social, pois, os indivíduos que trabalham nesta área tem plena consciência da importância de seu trabalho para a preservação do planeta.

Abaixo alguns relatos significativos dos entrevistados, quando perguntados sobre o que pensam sobre o trabalho que exercem:

“Amo minha profissão e não trabalharia em outra atividade”

“Tenho orgulho, acho importante”

“Feliz e orgulhosa apesar de todas as dificuldades, consigo fazer algo

importante, pois transformo lixo em arte (artes anato)”
“Com meu trabalho a cidade fica mais limpa e o futuro das próximas gerações será melhor”

O trabalho é inerente à natureza humana, todos os seres vivos desenvolvem ações que visam sua sobrevivência, mas somente o ser humano dá sentido às atividades que exerce, ou seja, dá um significado a todas as ações que pratica, e tem consciência de que suas condutas implicam em transformações no todo social. Advém disso a relevância da categoria trabalho, pois é uma atividade essencial, em que o ser humano produz e reproduz sua vida. Conforme KOSIK (2002, p.126):

Na produção e reprodução da vida social, isto é, na criação de si mesmo como ser histórico-social, o homem produz: 1) os bens materiais, o mundo materialmente sensível, cujo fundamento é o trabalho; 2) as relações e as instituições sociais, o complexo das condições sociais; 3) e, sobre a base disto, as ideias, as concepções, as emoções, as qualidades humanas e os sentidos humanos correspondentes. Sem o sujeito, estes produtos sociais do homem ficam privados de sentido, enquanto sujeito sem os pressupostos materiais e sem produtos objetivos é uma miragem vazia. A essência do homem é a unidade da objetividade e da subjetividade.

Seguindo a linha de Kosik (2002) que menciona a importância do trabalho para as relações sociais do homem, cabe ressaltar que justamente pela importância do trabalho para a manutenção e sobrevivência do homem, é que o mesmo fica preso às determinações do sistema capitalista que ora o força a se qualificar, estudando cada vez mais para alcançar uma oportunidade no mercado de trabalho, ora faz com que ele mesmo com a maior qualificação possível se sujeite a postos não muito visados, precários ou informais, como exemplo o que ocorre com os motoristas de aplicativos que muitas vezes tem graduação, mestrado e doutorado, mas que por não conseguirem espaços no mercado formal tendem a informalidade.

No que tange a questão do trabalho alertamos para a necessidade de sua compreensão conceitual, para além da execução de tarefas laborais pagas, mas numa dimensão ontológica, como constitutiva do sujeito. Esta compreensão está ligada ao protagonismo e autonomia dos trabalhadores.

Segundo Frigotto (2001, p.41):

[...] todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida. Socializar, desde a infância, o princípio de que a tarefa de prover a subsistência, pelo trabalho, é comum a todos os seres humanos, é fundamental para não criar indivíduos, ou grupos, que exploram e vivem do trabalho de outros. Na expressão de Antônio Gramsci, para não criar mamíferos de luxo.

Denota-se com isso que o sistema capitalista, subjetiva o trabalhador aos processos de precarização, como Gramsci (2001) afirmava em relação a “captura” da objetividade e subjetividade do trabalho, que ocasionou inúmeras alterações nos processos de trabalho, fazendo com que o capitalismo chegasse ao ápice de seus interesses, explorando ao máximo as forças produtivas e culminando com a desqualificação do trabalhador, exploração, subjugação e enfraquecimento da identidade da classe trabalhadora.

Gramsci (2001, p.266) dizia que a intenção era “quebrar a velha conexão psicofísica do trabalho profissional qualificado, que exigia certa participação ativa da inteligência, da fantasia, da iniciativa do trabalhador, e reduzir as operações produtivas apenas ao aspecto físico e maquinal”. A esta temática, conforme Gramsci (2001, p.262-263) elucida que:

até agora, todas as mudanças do modo de ser e viver tiveram lugar através da coerção brutal, ou seja, através do domínio de um grupo social sobre as forças produtivas da sociedade: a seleção ou “educação” do homem adequado aos novos tipos de civilização, isto é, às novas formas de produção e de trabalho, ocorreu com o emprego de inaudita brutalidade, lançando no inferno das subclasses ou débeis e os refratários, ou eliminando-os inteiramente.

Decorrente de todas estas mudanças no mundo do trabalho, e pela flexibilização do mesmo que se deu no início dos anos 2000, surgindo um novo paradigma no mercado, em que há uma tendência e faz com que o trabalhador tenha que se adaptar ao modelo de produção vigente e também ao crescimento da massa de aliados do mercado formal, aqueles que tendem ir para a informalidade. Neste sentido evidência Alves (2011, p.89-90) que:

O trabalho flexível impõe-se como principal característica do novo mundo do trabalho. O que nos interessa salientar são os impactos do trabalho flexível sobre a cotidianidade do homem-que-trabalha. É o foco sobre as experiências pessoais das individualidades pessoais de classe que expõe a dimensão da precarização do homem-que-trabalha

A ideia de gestão de pessoas implica disseminar valores, sonhos, expectativas e aspirações que emulam o trabalho flexível. Não se trata apenas de administrar recursos humanos, mas sim de manipular talentos humanos, no sentido de cultivar o envolvimento de cada um como ideais da empresa.

Pode-se concluir que o trabalhador fica num beco sem saída, ou aceita as condições de subemprego, terceirização e todas as formas inseguras de

empregabilidade, e até mesmo o desemprego, ou então tendem a ir para o setor informal, muitas vezes ficando à margem da sociedade como no caso dos catadores de recicláveis. Na concepção de Cavazotte; Lemos e Viana (2012, p. 165) em um mundo pós-moderno é fundamental que o catador interprete o sentido do trabalho, “no qual a dimensão profissional ainda tem papel fundamental para a formação da identidade e para o bem-estar das pessoas”.

Na compreensão de Kosik (1976) o trabalho é um processo que permeia o homem e constitui sua especificidade, com isso não se reduz às atividades desempenhadas pela pessoa que se encontra no exercício de atividade laboral remunerada. Estando ausentes do mercado formal de trabalho, os catadores muitas vezes sentem-se e são vistos como excluídos da sociedade e, portanto, sujeitos incapazes. Segundo Guareschi (1999) compreender esse conceito de exclusão na sociedade contemporânea é crucial, pois as transformações do mundo do trabalho se modificam principalmente pelos modos de produção e cenários das relações sociais.

1.2 A importância dos trabalhadores de materiais recicláveis para a sociedade

Desde que o ser humano se reconhece como ser de necessidade, vem extraindo da natureza recursos para sua sobrevivência, de culturas remotas até a sociedade atual, mas neste processo o homem não se dá conta de que esses recursos são finitos, e que toda a ação frente à natureza tem consequências, há de se pensar quais os meios para minimizar as atividades que danificam o meio ambiente, pois o equilíbrio do mesmo é vital para a vida no planeta. Nas palavras de Capra (1996, p.230):

O atual modelo de desenvolvimento tem nos levado a tratar o meio ambiente natural - a teia da vida - como se o mesmo consistisse em partes separadas, a serem exploradas comercialmente, em benefício próprio, por diferentes grupos. Além disso, estendemos essa visão fragmentada à nossa sociedade humana, dividindo-a em outras tantas nações, raças, grupos religiosos e políticos. A crença nesses fragmentos alienou-nos da natureza e de nossos companheiros, e, dessa maneira, nos diminuiu.

O processo de criação dos objetos que as pessoas consomem, vai desde a extração e exploração de recursos naturais como os minerais, madeiras, água e animais até o desenvolvimento final de produção. Isso ocasiona um impacto ambiental, pois o capital visando o lucro destrói biomas e comunidades ditas não

importantes para o cenário econômico, como as matas brasileiras e os indígenas que nelas vivem, por exemplo, conseqüentemente aumenta os índices de poluição, isso tudo retorna aos seres humanos através das doenças, epidemias e alterações climáticas.

Na atividade de industrialização os recursos naturais são processados e integrados a elementos como conservantes, tóxicos, radioativos, metais, ou seja, os chamados químicos sintéticos, que muitas vezes podem resultar em danos aos seres humanos e ao ambiente, entre tantas outras contaminações que estamos à mercê no dia a dia, tais como, poluição sonora, visual, fumaça dos carros, resíduos das indústrias e produtos que estão em nossas casas e que não percebemos o quanto são nocivos a nossa saúde. Floriani (2010, p.56) descreve que:

a maior parte da experiência dos significados humanos se concentra ainda no espaço local. O localismo ambiental contesta a perda de relação entre essas diferentes funções ou interesses, submetidas ao princípio de uma representação mediada pela racionalidade técnica e abstrata exercida por interesses comerciais desenfreados e por tecnocracias sem qualquer compromisso ou responsabilidade. A lógica deste argumento pode ser traduzida pelo desejo de um governo de tamanho menor, que privilegie a comunidade local e a participação cidadã: a democracia de bases populares é o modelo político implícito na maioria dos movimentos ecológicos.

Além disso, temos a questão de os trabalhadores estarem expostos a diferentes substâncias em seus locais de trabalho, sem os devidos cuidados aos padrões de segurança, pois o ciclo do lucro a qualquer preço visa subtrair a força de trabalho desses indivíduos ao máximo.

Como muitos deles não têm outras alternativas para trabalhar são obrigados a se submeter a um cenário desumano e degradante. Conforme algumas informações obtidas através das entrevistas concluem-se que mesmo aqueles que possuem algum direito, como por exemplo os que trabalham na empresa, estão submetidos a riscos e preconceitos, e os demais trabalhadores além da exclusão do mercado formal estão mais vulneráveis frente aos entraves do cotidiano.

Ao perguntar aos trabalhadores quais são os seus maiores desafios/ dificuldade:

"Meio de transporte para locomoção (casa/trabalho)";
"Não tem com quem deixar as crianças (filhos)";
"Não tem outra opção de sustento, somente catação";
"Medo de se contaminar na separação de materiais";
"Não sentiu-se confortável em responder";
"Material enferrujado misturado no lixo";
"Latas cortantes, máscaras contaminadas e vidro quebrado misturados";
"Encontrar vidro quebrado misturado com outros materiais";

*"Medo de se contaminar devido ao COVID-19";
 "Material sujo, muitas vezes há ratos ao redor";
 "Sou guerreiro(a) mesmo ganhando pouco";
 "Encontrar máscaras contaminadas misturadas com os materiais" e
 "Encontrar banners sujos, se estivessem limpos seria mais fácil utilizá-los
 para a confecção de artesanatos".*

O sonho do consumismo ludibria as pessoas, que estão sempre em busca do melhor celular, carro, casa ou qualquer outro bem, as mercadorias estão cada vez mais descartáveis, nos tornando irresponsáveis frente ao consumo alucinante e inconsciente. Conforme descrito no documentário “ A história das coisas” (2014, s.p.) que trata da temática capitalismo, consumismo e meio ambiente, há uma frase emblemática do economista Vitor Lebow:

“Nossa economia enormemente produtiva exige que façamos do consumo o nosso modo de vida; que transformemos a compra e uso de bens em rituais, que busquemos a nossa satisfação espiritual e do nosso ego no consumo. Nós precisamos que as coisas sejam consumidas, gastas, substituídas e descartadas em um ritmo cada vez mais acelerado”

Esse documentário é interessante para aqueles que procuram repensar suas atitudes em torno do consumo de produtos e produção de resíduos, que a cada dia cresce demasiadamente no mundo. É nessa conjuntura que o papel dos trabalhadores de materiais recicláveis se torna relevante, ainda mais no momento atual em que vivemos em meio a uma Pandemia que fomentou os pedidos de alimentos e outros produtos via aplicativos de encomendas, ocasionando com isso, mais resíduos domésticos (BORTOLLOTO, 2021).

Ainda em 2000, Bursztyn (p.251) destacava que “Os catadores de materiais recicláveis têm uma dupla função ambiental: reduzem a pressão sobre o meio, resultante da descarga de materiais não degradáveis ou de difícil degradação; e contribuem para uma redução na demanda relativa de recursos naturais.”

A questão do trabalho dos catadores em tempos de pandemia ficou ainda mais desafiadora, pois o poder aquisitivo das pessoas diminuiu, empresas e lojas foram fechadas. Houve aumento do número de pessoas vendendo materiais recicláveis para auferir alguma renda, devido à crise que ocasionou no aumento de demissões. Buscar formas para enfrentar os obstáculos em tempos de pandemia é dever de todos, pois tudo que consumimos e produzimos impacta o ambiente e a sociedade, portanto atinge a todos. Floriani (2010, p.60) cita exemplos de carácter cognitivo que podem intervir para modificar o pensamento consumista dominante e o lucro exacerbado do

capital:

a exposição sobre os bens comuns e a cidadania, enquanto emergência ou alternativa aos modelos dominantes de propriedade privada, a gestão comum dos territórios e dos recursos naturais, são algumas evidências de um alter ego que pensa o mundo nos limites da insustentabilidade, criando outras formas de atividade cidadã e de sustentabilidade.

O trabalho informal é oriundo das relações sociais ao longo das décadas, a reestruturação do trabalho devido à revolução industrial fez o que uma parcela expressiva de trabalhadores fosse para a informalidade. Situação essa que se agravou na pandemia, visto que muitos ficaram desempregados, aumentando assim o empobrecimento da população e os trabalhadores informais que já eram vulneráveis ficaram ainda mais.

Consonante publicação do Jornal Contábil (2020), no Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 68% dos trabalhadores que ficaram sem trabalho no segundo trimestre de 2020, num total de aproximadamente nove milhões, fazem parte do setor informal. Isso demonstra que além das dificuldades já existentes nesse setor, a questão da Pandemia asseverou ainda mais as demandas sociais em torno do trabalho, mas para o capital isso é conveniente, pois devido ao fato das pessoas precisarem trabalhar para seu sustento acabam aceitando postos de trabalhos precários e inseguros.

Pois é evidente que o desemprego é bem pior que o trabalho estranhado, conforme Marx (2004, p. 80-81):

[...] o trabalhador se torna tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadoria cria. Com a valorização do mundo das coisas aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens. [...] A apropriação do objeto tanto parece como estranhamento que, quanto mais objetos o trabalhador produz, menos pode possuir e tanto mais fica sob o domínio do seu produto, do capital.

Contudo, Antunes (2001, p.35) salienta que:

o neoliberalismo e a reestruturação produtiva da era da acumulação flexível, dotadas de forte caráter destrutivo, têm acarretado, entre tantos aspectos nefastos, um monumental desemprego, uma enorme precarização do trabalho e uma degradação crescente, na relação metabólica entre homem e natureza, conduzida pela lógica societal voltada prioritariamente para a produção de mercadorias, que destrói o meio ambiente em escala globalizada.

A título de exemplificação, outro fenômeno da atualidade é a uberização que

se trata das relações de trabalho, mediante exploração da mão de obra por parte de empresas que concentram o mercado dos aplicativos e plataformas digitais, no intuito de se eximir de qualquer tipo de responsabilidade em termos de direitos dos trabalhadores. Nesse sentido Bessa e Melo (2021, pag. 68-69) afirma que:

Os algoritmos que ditam o processo de precarização do trabalho humano, parecem regidos por leis também. Não há, entretanto, a preponderância do paradigma humano. Nestas leis, diferentemente das de Asimov, o homem não é o protagonista. Segundo as evidências do passo a passo dos algoritmos, no Brasil, pode-se inferir a adoção também de três leis, que, em essência, parecem ditar que: 1ª - o algoritmo deve coordenar o passo a passo do serviço do prestador-humano, com eficiência, para que a tarefa final seja cumprida, e repetida em número crescente, alcançando o maior nível de satisfação do tomador de serviços; 2ª – toda a coordenação dos serviços do prestador-humano deverá ser processada de forma indetectável, sendo reiteradamente informada a condição de “parceiro” ao prestador-humano, bem como ao tomador de serviços; 3ª – a execução da 1ª e 2ª leis ocorrerá independentemente de prejuízos materiais ou pessoais do prestador-humano. Nesta última norma, temos a irrelevância para o cumprimento da tarefa, dos custos (depreciação do automóvel, valor do combustível, multas, acidentes, etc...) e riscos à saúde (jornadas extensas, atividade estressante, adoecimento) suportados exclusivamente pelo prestador-humano. Abstraídas as leis acima presumidas, poderá se defender que ninguém está obrigado a ter o seu trabalho gerenciado por um aplicativo ou, mesmo trabalhando, que não está obrigado a se submeter às suas exigências, em especial a uma longa rotina de trabalho para ter renda suficiente para subsistir. Sucintamente, há liberdade, em termos. O trabalhador por aplicativos do século XXI tem a mesma liberdade do trabalhador da Revolução Industrial: trabalhar até 12 61 horas por dia, trabalhar, em meio a uma pandemia, com riscos à sua saúde, para sobreviver ou não trabalhar.”

De tempos em tempos o capital se reestrutura e com isso mudanças são ocasionadas tanto na questão de reformulação de profissões como também nas relações trabalhistas, como diminuição de postos de trabalho e extinção de algumas atividades. Em se tratando dos direitos dos trabalhadores também são impactados, pois o fato é que cada vez mais as pessoas almejam inserção no mercado formal de trabalho, mas às vezes tem de aceitar funções que ou estão muito abaixo de suas expectativas ou então não condizem com o seu nível de escolaridade.

Alinhado a questão trabalho, ressalta-se que a sociedade de consumo polui cada dia mais, agravando o impacto ambiental e a busca por uma qualidade de vida fica cada vez mais distante, é por isso que se deve encontrar alternativas para lidar com a produção e descarte de resíduos e os impactos no cotidiano social. Nesse contexto os trabalhadores de materiais recicláveis são agentes de conscientização, pois através deles muitos produtos que seriam descartados incorretamente no meio

ambiente, são reutilizados e transformados pela indústria da reciclagem gerando com isso renda e melhoria de vida de famílias que trabalham com essa atividade.

A catação, e pessoas que vivem neste meio, não são recentes no Brasil. O poema de Manuel Bandeira, “O Bicho”, escrito em 1947, já fazia referência a esses personagens apesar de não se referir às pessoas como catadoras de materiais recicláveis, mas às pessoas que reviravam o “lixo” para buscar alimento.

Em pesquisas realizadas em mídias de comunicação como internet, *e-book* e livros, não se obteve uma data precisa em relação ao tempo em que a catação se tornou uma forma de trabalho no contexto urbano brasileiro. A temática passa a ser estudada, no meio acadêmico, em meados de 1980 (BOSI, 2008; CARMO, 2008).

No Brasil, as primeiras organizações de catadores de materiais recicláveis iniciaram suas experiências em 1980, mais especificamente em Belo Horizonte- MG, Porto Alegre- RS e São Paulo-SP. Conforme Pereira (2011) no período dos anos 1990 e 2000 as cooperativas e associações de catadores no Brasil obtiveram várias experiências. Nessa condição, as organizações destes trabalhadores de materiais recicláveis foram aos poucos se fortalecendo para constituir sua identidade perante a sociedade e o governo. Segundo a MNCR² (2019), atualmente existem 1829 cooperativas de catadores mapeadas no Brasil.

De acordo com Miura (2004) existe uma relação lógica e dialética entre os sentimentos de orgulho e vergonha que constituem o exercício do catador de lidar com o lixo. A vergonha vem da sobrevivência em condições desumanas e é comparado ao produto que lhe gera renda e condições de sobrevivência. O orgulho, quando descobre a sua importância como agente ambiental que contribui para as questões de preservação e conservação da Terra.

Diante desse contexto Zaneti (2006) relata que o sujeito social realiza o trabalho de reaproveitamento dos resíduos sólidos e dá um significado de utilidade a esse material, assim o catador contribui nessa tarefa, diminuindo os danos causados ao meio ambiente e o crescimento da produção destes materiais.

Portanto, para Leff (2006, p.282) a questão ambiental aparece como:

² O Movimento Nacional dos Catadores (as) de Materiais Recicláveis (MNCR) surgiu em meados de 1999 com o 1º Encontro Nacional de Catadores de Papel, sendo fundado em junho de 2001 no 1º Congresso Nacional dos Catadores (as) de Materiais Recicláveis em Brasília, evento que reuniu mais de 1.700 catadores e catadoras. No congresso foi lançada a Carta de Brasília, documento que expressa as necessidades do povo que sobrevive da coleta de materiais recicláveis.

Problemática social e ecológica generalizada de alcance planetário, que mexe com todos os âmbitos da organização social, do aparato do Estado e todos os grupos e classes sociais. Isso induz um amplo e complexo processo de transformações epistêmicas no campo do conhecimento e do saber, das ideologias teóricas e práticas, dos paradigmas científicos e os programas de pesquisa.

Em vista disso, a importância dos indivíduos que trabalham na reciclagem de materiais, vai muito além de gerar renda para o sustento de seus familiares, auxiliam na preservação do meio ambiente e conseguem se manter em uma atividade profissional, mesmo que a sociedade não os valorize como merecem. Entretanto, Layrargues (2002) destaca que a falta de suporte social nas atividades laborais dos catadores é reforçada pela inexistência, carência e vulnerabilidade em direitos sociais e às condições urbanas que estão inseridos.

Conforme Silva e Joia (2008) no Brasil, o trabalho informal dos catadores vem crescendo e cerca de 90% dos materiais que são recicláveis são separados por catadores, ou seja, advém do trabalho realizado por eles com suas habilidades em coletar, identificar e separar os materiais desprezados pela sociedade. Neste segmento informal, o ambiente no qual realiza o seu trabalho, não favorece bons olhares da sociedade para o selecionador de materiais. A vida do indivíduo perde a sua autonomia quando passa a ser determinada por um ritmo e um tempo dedicado a separação dos materiais recicláveis em prol da sua sobrevivência.

Nesta circunstância, o enfrentamento dos processos de exclusão social dos selecionadores (catadores) de materiais, só se efetivará através de políticas e práticas que visem capacitá-los e empoderá-los para que possam conquistar sua autonomia enquanto cidadãos.

Segundo Dias (2002), a revolução industrial que iniciou em 1779 na Inglaterra, desencadeou mudanças no processo de urbanização alterando significativamente a vida das pessoas. Cavalcante (2002, p.104) ressalta que “No passado, a produção de lixo pela população não causava o impacto sobre o meio ambiente que pode ser visto hoje, uma vez que a maioria dos resíduos produzidos era de natureza orgânica e, portanto, mais fácil de ser degradada”. Com a modernização e desenvolvimento de produtos produzidos artificialmente, mudanças nos estilos de vida, nas relações de trabalho e sociais, o homem aumenta significativamente o consumo de bens materiais e conseqüentemente os resíduos.

A sociedade tem que se conscientizar em relação à questão ambiental, todos somos partícipes neste cenário de consumo e produção de lixo. A ação dos selecionadores é fruto de uma necessidade de auferir renda com a venda dos materiais recicláveis, para custear sua sobrevivência, mas, além disso, desempenham uma atividade importante e de relevância social colaborando na redução dos resíduos jogados no meio ambiente.

Nesse contexto, vale destacar, os anúncios publicitários que utilizam diversas estratégias para aumentar o consumo, induzindo ao desejo e necessidade, ou seja, um consumo irreflexivo, que para Logarezzi (2006):

[...] exercido sem considerar os impactos socioambientais decorrentes do produto ou serviço consumido e tampouco avaliando a real necessidade que motiva o consumo em questão. Tais situações são midiaticizadas apenas pela acessibilidade ao produto ou serviço e pelo poder de aquisição do (a) consumidor/a, em atendimento a um desejo instalado, geralmente relacionado a um contexto cultural em que se destaca a ação publicitária. Os principais valores que marcam o consumo irreflexivo são: astúcia, competição, irresponsabilidade, arrogância da certeza e descaso com aspectos sociais e ambientais – numa visão utilitária do meio ambiente – entre outros. (LOGAREZZI, 2006, p. 109)

Se olharmos para as condições de trabalho dos selecionadores de recicláveis e os objetos de seu trabalho, talvez possamos compreender a preocupação de Frigotto (2001). Além de coletarem um material, que foi descartado por “alguém”, realizando uma tarefa que deveria ser de cada cidadão, na maioria das vezes, não são considerados “trabalhadores”. Defendemos que estas concepções e práticas só podem ser alteradas com educação e políticas mais justas.

Além do fato desses trabalhadores serem mais vulneráveis, pois trabalham em ambientes insalubres que por si só já ocasionam danos à saúde, visto que lidam diretamente com todo tipo de material, alguns cortantes, infectados (lixo hospitalar) e os insetos propagadores de doenças, tem neste momento a preocupação de contaminação do coronavírus, tanto no manuseio dos materiais quanto pelo contato com as demais pessoas, pois trabalham num mesmo ambiente e muitas vezes sem atendimento as normas de higiene e segurança.

O diferencial desta pesquisa é a preocupação com os indivíduos que se encontram à margem da sociedade, portanto a temática abordada no parágrafo anterior também fará parte do produto educacional que no caso é um guia prático informativo que trará entre outras informações como: vantagens de reciclagem; locais

de destinação dos resíduos; orientações de separação; ciclo de compostagem; descarte correto de máscara COVID-19; aplicação da política dos 4 R's e checklist de postura social dos indivíduos com a reciclagem.

No intuito de amenizar as desigualdades sociais cabe ao Estado e a sociedade como um todo, oportunizar os meios para que os trabalhadores alcancem postos de trabalhos salubres, seguros e que tenham autonomia social e para isso se concretizar, precisamos compreender o conceito de justiça social

1.3 Justiça Social para os trabalhadores de materiais recicláveis utopia ou realidade

Quando falamos em *Justiça*, vem à nossa cabeça termos relacionados como igualdade, equidade, mas o que é preciso para que os trabalhadores de materiais recicláveis acessem seus direitos em um mundo desigual e injusto? Em que o mais forte e poderoso oprime o mais vulnerável? Em se tratando de *Social*, que entendemos como sinônimo de comunidade, sociedade humana e seus relacionamentos, onde se encaixa os trabalhadores da reciclagem?

Quando unimos os termos *Justiça* e *Social*, temos então a tão sonhada *Justiça Social*. De acordo com Pontieri (2020) o primeiro autor a usar a expressão *Justiça Social* na sua atual acepção foi o padre jesuíta italiano Luigi Taparelli D'Azeglio, em seu livro *Saggio Teoretico de Diritto Naturale*, de 1840, no qual *Justiça Social* é conceituada como a forma de *Justiça* que deve tornar todos os homens iguais em tudo quanto se refere aos direitos da humanidade. Porém, é um conceito polissêmico e de difícil definição. Pode estar atrelado às dimensões da doutrina religiosa, filosófica, do direito ou da equidade social. Segundo Rousseau (1986), o conceito de justiça social vem permear uma preocupação com a desigualdade introduzida pelo processo de socialização de diferentes pensadores.

Para Rousseau (1986, p. 143), existem duas espécies de desigualdades:

Uma, que chamo natural ou física, porque foi estabelecida pela natureza, e que consiste na diferença das idades, da saúde, das forças corporais e das qualidades do espírito ou da alma; outra, a que se pode chamar de desigualdade moral ou política, pois que depende de uma espécie de convenção e foi estabelecida, ou ao menos autorizada pelo consentimento dos homens. Consiste esta nos diferentes privilégios desfrutados por alguns em prejuízo dos demais, como o de serem mais ricos, mais respeitados, mais poderosos, ou mesmo mais obedecidos.

Uma das finalidades desta pesquisa é evidenciar a situação de exclusão e marginalização social que sofrem os catadores de materiais, pois é evidente que o sistema capitalista vigente os distancia do mercado formal e da possibilidade de melhores qualidades de vida. Rawls (1997) defende que uma sociedade será justa se respeitar três princípios que são a garantia das liberdades fundamentais para todos, a igualdade equitativa de oportunidades e manutenção de desigualdades apenas para favorecer os mais desfavorecidos.

Para alcançarmos uma sociedade justa e igualitária, condições devem ser cumpridas, para que os direitos não fiquem só no papel e se efetivem. Em se tratando de direitos sociais a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 6º afirma que são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados. Mas como garantir que os mais desvalidos e excluídos pelo capital, tenham acesso aos seus direitos, como educação, saúde, trabalho e tantos outros assegurados na magna carta?

Partindo-se do pressuposto de que todos somos iguais, o que posso eu, como ser social, fazer em prol do processo de transformação que a sociedade almeja? Partindo dos relatos dos entrevistados, denota-se o quão estes trabalhadores estão, desassistidos em meio a um ambiente que além de insalubre e inseguro tem dificuldade que vão de encontro com a tão sonhada justiça social.

Quando um trabalhador relata que não tem com quem deixar os filhos, ou não tem meio de transporte para ir do trabalho/casa, por falta de horários mais amplos (considerar o cenário pandêmico), ou então que gostaria de ter um crachá para poder ser identificado e não ser visto como um marginal pelas demais pessoas, percebemos o quanto se é preciso evoluir em termos de leis, direitos e acesso aos mesmos. Como no relato a seguir quando perguntado aos trabalhadores quais suas perspectivas é notável o quanto estamos longe em termos de uma sociedade justa e igualitária.

“Ser valorizado pelas pessoas, me tornar mais visível e não ser olhado com cara de nojo pelas pessoas”

“Gostaria que as pessoas separassem seu lixo, respeitando a minha profissão e gostaria de mais respeito, não ser tratado como lixo”

Os desafios que a classe trabalhadora enfrenta, asseverou-se com a globalização, mais propriamente com o neoliberalismo, conforme explana Santos

(2005, p. 26-27):

a globalização neoliberal não se limita a submeter ao mercado um número crescente de interações, nem a aumentar a taxa de exploração dos trabalhadores através, por um lado, da transformação da força de trabalho em recurso global, e, por outro, dos obstáculos que cria à emergência de um mercado de trabalho global. A globalização neoliberal veio mostrar, com acrescida e brutal clareza, que a exploração está ligada a muitas outras formas de opressão que afetam mulheres, minorias étnicas (por vezes, maiorias), povos indígenas, camponeses, desempregados, trabalhadores do sector informal, imigrantes legais e ilegais, subclasses dos guetos urbanos, homossexuais e lésbicas, crianças e jovens sem futuro digno. Todas estas formas de poder e de opressão criam exclusão.

Em meio a tanta desigualdade e exclusão o trabalhador se vê numa luta constante por melhoria, postos dignos de trabalho e manutenção de direitos, em uma sociedade historicamente desigual a cada dia uma batalha tem que ser vencida, Santos (2005, p.30) enfatiza que:

[...] vivemos em sociedades que são obscenamente desiguais e, no entanto, não nos basta a igualdade como um ideal emancipatório. A igualdade, entendida como equivalência entre o mesmo, acaba por excluir o que é diferente. Tudo o que é homogêneo no início tende a converter-se mais tarde em violência excludente. É aqui que reside a base da novidade política e organizacional mencionada atrás. Aqui reside também a base para a opção a favor da democracia participativa, enquanto princípio regulador da emancipação social, em detrimento de modelos fechados como o do socialismo de Estado.

Portanto deve se ter um olhar humanizado para os menos favorecidos, para que eles possam superar as adversidades e estar em pé de igualdade com os demais. Para Freire, em um contexto social que desumaniza os homens é que se situam as relações entre oprimidos e opressores. Diante disso Freire defende uma pedagogia do oprimido como “a pedagogia dos homens empenhados na luta pela sua libertação” (FREIRE, 1987, p.20).

Aliado a essas questões de justiça social temos que destacar o agravamento pois o País vive um momento de descaso com o social. Com investimentos reduzidos em Educação e Ciência. Um exemplo desse descaso foi que no ano de 2020, não houve liberação de verbas para a realização do recenseamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), espaço importante de pesquisas, no qual são levantados dados que embasam políticas sociais criadas para atender os desvalidos. Em reportagem veiculada no programa Fantástico da Rede Globo em 24/10/2021, cenas de pessoas catando alimentos em um caminhão de lixo, faz com que tenhamos que refletir sobre o atual contexto em que vivemos, pois é inadmissível ver pessoas

tendo que buscar restos de alimentos de forma degradante, como a veiculada na reportagem. Para Lazzarini e Gunn (2002) os cenários de produção e consumo ao mesmo tempo em que revelam um padrão insustentável de consumo escancaram um processo social injusto que, além de depredar o meio ambiente, não atende as necessidades básicas de uma população que se apoia em uso intensivo de recursos naturais.

Para que se produzam modificações neste cenário há de se investir em educação, pois é através dela que os indivíduos alcançam sua autonomia e empoderamento. Segundo Santos (2018, p.648) “A luta pela justiça social global deve por isso ser também uma luta pela justiça cognitiva global.” Através da educação que haverá uma mudança real na sociedade. Quando os indivíduos adquirem conhecimento geralmente desenvolvem capacidades cognitivas sobre sua vivência, podendo alterar o cenário social em que estão inseridos, promovendo mudança de paradigma no sujeito social, que passa a enxergar outras possibilidades em seu meio. Por isso, defendemos que uma de tantas possibilidades é a educação profissional que será tratada a seguir.

1.4 A Educação Profissional e o enfrentamento da exclusão

A educação sempre foi uma aliada na consecução de campanhas educativas e mudança comportamental dos indivíduos, e a fim de explanar sobre a sua relevância em termos de melhorias na vida dos trabalhadores de materiais recicláveis, abordaremos na sequência as correlações entre educação profissional e a exclusão social que os trabalhadores enfrentam.

Para Gonçalves (2004) no segmento de trabalhadores de catação de materiais recicláveis é comum que sua qualificação profissional seja de baixa escolaridade. Porém, o autor destaca que esta baixa escolaridade não pode ser considerada um agente causador direto para o trabalho de catação, mas contribui sim, pois muitas vezes como as portas do mercado formal se fecham, em prol de sua sobrevivência resta a informalidade.

Cabe, portanto, à educação balizar suas práticas tendo o trabalho como princípio educativo e através de seus princípios, elevar a escolaridade e a qualidade de vida destes cidadãos. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma

modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que objetiva a formação voltada ao exercício de profissões, colaborando assim com a inclusão dos indivíduos no mundo do trabalho e no que tange a vida em sociedade. Ela tem como impulso aliar os diversos níveis de ensino à qualificação profissional propiciando assim que os indivíduos conquistem tanto uma formação educacional como sua inserção no mundo do trabalho.

Um grande avanço em termos de educação profissional advém da Lei 11.892/2008, que institui os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e têm por finalidade, entre outras, promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. No que tange aos objetivos (BRASIL, 2008, s.p) destaca-se o seguinte:

II - Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
[...] V - Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

Os IFs, além dos cursos técnicos de nível médio e superior, podem (e deveriam) ofertar cursos na modalidade do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) tanto integrados ao Ensino Médio como na modalidade Formação inicial e Continuada (FIC) - Ensino Fundamental.

Além disso, podem ofertar cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). O Guia Pronatec de Cursos FIC (BRASIL, 2016) é o documento que relaciona os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional e orienta a oferta no âmbito do Pronatec.

O Guia apresenta 646 cursos com carga horária de, no mínimo, 160 horas e organizados em 12 eixos tecnológicos. Entre eles destacamos o de Reciclador, ligado ao eixo Ambiente e Saúde, que visa formar o profissional que atua no beneficiamento de materiais reaproveitados como matéria-prima para novos produtos, na indústria de uma determinada cadeia de produção. Participa da seleção, tratamento e na transformação (reciclagem) de materiais diversos materiais como vidro, plástico, papel, metal e outros. ” (BRASIL, 2016, p.211)

O PROEJA- FIC objetiva a elevação de escolaridade integrada à formação

inicial e continuada para o trabalho, busca qualificar seus egressos para a inserção no mercado de trabalho. De acordo com o documento base do PROEJA-FIC (BRASIL, 2007) a organização e o planejamento dos cursos de formação inicial e continuada do trabalhador deverão levar em conta as demandas sociais, os arranjos produtivos, sociais e culturais locais e a conciliação desses com a capacidade da instituição proponente ou da rede de ensino.

Destaca-se que a escolha do curso em sintonia com as demandas locais é fundamental no que diz respeito à construção de um vínculo entre a instituição educacional e a comunidade, indo aquela ao encontro desta, num processo de extensão social.

Num levantamento realizado na Plataforma Nilo Peçanha³, nos anos de 2017, 2018 e 2019, foram ofertados, respectivamente, em apenas nove (9), sete (7) e cinco (5) *Campi* dos IFs o curso de Reciclador. Os *Campus* que ofertaram este curso estão concentrados nos estados da região Nordeste do País. Fica a indagação: nos outros estados brasileiros não existem catadores? Não há demanda de cursos que profissionalizem estes profissionais? E o Instituto Federal Farroupilha -IFFAR, porventura, investigou essa necessidade?

Ofertar cursos FIC vai além da imposição legal, configura-se não só em um caminho e oportunidade para ingresso e retorno ao mercado de trabalho em tempos de crise e de novas possibilidades de atuação profissional, mas de construir e promover cidadania de maneira plena, inclusive aos privados de liberdade e de escolha profissional. Cabe aos gestores e trabalhadores da educação a visão, o planejamento e o empenho neste mundo globalizado que clama por justiça, combate à fome, a pobreza e a desigualdade social. Uma responsabilidade de todos, uma responsabilidade também da Educação.

Aliar práticas pedagógicas que discutam a problemática ambiental no que tange a produção de resíduos provenientes das ações humanas em todos os níveis desde a pré-escola, podem ser alternativas para a questão do meio ambiente. Uma sociedade consciente e educada consome menos, conseqüentemente, produz menos resíduos. Além disso, passa a ver de outra maneira as peculiaridades sociais de

² Iniciada em 2017 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) destina-se à coleta, tratamento e publicização de dados oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal).

classes discriminadas, como a dos catadores.

Para Freire (1979), retirar do sujeito a sua consciência e remover o seu direito de transformar o mundo, é opressivo. Somente com uma pedagogia fundada na práxis, tendo a problematização e o diálogo como abordagens centrais é que podemos alcançar processos de criticidade e conscientização. Freire (1979, p.15) alerta que,

[...] esta tomada de consciência não é ainda a conscientização, porque esta consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência. A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica.

E continua “Os homens enquanto “seres em situação” encontram-se submersos em condições espaço-temporais que influem neles e nas quais eles igualmente influem (FREIRE, 1979, p.19). Encontrar formas para tentar superar a exclusão, preconceito e desvalorização dos trabalhadores de materiais recicláveis, deve ser um trabalho conjunto entre instituições educacionais, governamentais e a sociedade em geral, para que possamos viver em um país justo, harmônico e seguro, onde ninguém seja discriminado por seu trabalho e modo de vida.

De acordo com a pesquisa, a indagação feita anteriormente do papel do IFFAR frente a temática trabalho e reciclagem e sobre a questão de ofertar ou não cursos profissionalizantes, investigou-se que apesar de existir uma carência em termos de cursos profissionalizantes (Proeja Fic) para os trabalhadores da reciclagem, algumas ações são realizadas, por exemplo, no campus Jaguari, um projeto de extensão denominado: “A inclusão social por meio do lixo a partir da atuação das associações e cooperativas de catadores na região de Júlio de Castilhos”, que tinha como objetivo articular atividades de inclusão social em cooperativas de catadores de recicláveis.

Através da intervenção de alunos do curso de bacharelado em administração, juntamente com o apoio dos docentes e demais servidores do campus foi possível analisar e intervir na realidade dos trabalhadores da Associação Castilhense de Seleção de Materiais Recicláveis - ACASMAR, do município de Júlio de Castilhos.

Conforme relatos de uma das alunas do Projeto do Instituto Federal Farroupilha incentiva reciclagem na comunidade de Júlio de Castilhos (2017), as principais dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores giram em torno da falta de engajamento da comunidade, no qual menciona que:

a intervenção do projeto foi considerada satisfatória, pois sua proposta incentivou a população para a reciclagem e para atitudes ecologicamente sustentáveis. É importante que essa preocupação não fique apenas no âmbito do ensino da instituição, mas que congregue toda a comunidade na qual ela está inserida, proporcionando que estudantes e moradores possam, juntos, aprender a preservar o mundo em que vivem.

Outras reflexões apontadas pela aluna são o fato de que parte destes trabalhadores não está inserida no ambiente educacional e que são carentes de mais informações e estímulos para que possam compreender a dimensão de seu trabalho, que vai muito além de geração de renda, mas também perceber a importância do que fazem em prol da preservação do meio ambiente.

A partir destas considerações, percebe-se a importância da informação, para transformar a realidade social dos indivíduos, e para que haja uma conscientização coletiva, é preciso agir com os demais entes sociais, como o poder público, escola e para que possamos viver em um mundo melhor e mais sustentável para todos.

Embora a questão da reciclagem e do trabalho seja um tema recorrente na sociedade, muito ainda precisa ser feito em termos de capacitar os trabalhadores e garantir que eles adquiram autonomia e protagonismo social, mas pequenas atitudes, podem ir fechando as lacunas que existem entre o acesso a uma educação e formação profissional de qualidade por parte destes trabalhadores.

É o que o projeto de extensão mencionado, possibilitou para estes indivíduos, participar de reuniões em que foram abordadas a importância da reciclagem, tanto na preservação ambiental, prevenção de doenças, como na geração de renda, contribuindo assim para a melhoria e qualidade de vida de todos os cidadãos.

Denota-se com isso a importância dos institutos federais investirem em projetos, em que o conhecimento transpasse os muros acadêmicos e cheguem a população mais vulnerável dos municípios que sediam seus campus, fazendo assim que seja contemplado um dos seus objetivos institucionais: [...] V - Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

2.5 Ações de Reciclagem no Município de Santa Maria/RS

Através de estudo do Plano municipal de saneamento ambiental de Santa Maria - RS, doravante PASM, ressalta-se que conforme a Prefeitura Municipal (PREFEITURA DE SANTA MARIA, 2020), todos os dias são produzidos no Brasil aproximadamente 162 mil toneladas de resíduos sólidos oriundos dos domicílios

urbanos. Além de se pensar alternativas para reduzir esse quantitativo, há o fato do destino correto para os mesmos, por isso a importância de se implantar políticas de reciclagem, fazendo com que assim o volume de detritos que cheguem aos aterros sanitários seja cada dia menor ou inexistente.

Segundo dados do Saneamento Básico (2018) do total de resíduos urbanos coletados, 30% podem ser reciclados, mas apenas 3% são. Com base nos dados do PASM, dos 97% dos resíduos coletados nas residências, somente 12% é reciclado (PREFEITURA DE SANTA MARIA, 2020).

A atividade de reciclagem é lucrativa, pois gera renda para as famílias e faz com que as indústrias economizem na produção de insumos. Além disso, tem sua importância social, pois cria alternativas de empregos e auxilia na saúde pública e ambiental, mas isso só é possível se houver uma rede de cooperação entre os indivíduos sociais, em que todos colaborem desde a produção de menos detritos nas indústrias, como também do consumo consciente pelos cidadãos e do poder público através de políticas de conscientização e fiscalização de empresas que geram altos índices de poluentes.

Há de se buscar meios de diminuir a geração, promover a redução, a reutilização, a reciclagem, o tratamento e uma disposição final adequada desses materiais, conforme explicita a Figura 01.

Figura 01 - Hierarquia de processos na Política Nacional dos Resíduos Sólidos.



Fonte: Prefeitura de Santa Maria (2020, p.10)

No município de Santa Maria, o lixo urbano tem diversos destinos, em função dos diferentes tipos de coletas, entre as quais, destacam-se: Coleta de Resíduos Sólidos Urbanos Domiciliares, Coleta Containerizada de Resíduos Sólidos Urbanos

Domiciliares, Coleta de Resíduos Sólidos Urbanos Domiciliares Recicláveis (RSUDR), Coleta de Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS), Coleta de Resíduos da Construção Civil (RCC) e Bens Inservíveis, Limpeza urbana e Destinação Final de Resíduos Sólidos (PREFEITURA DE SANTA MARIA, 2020).

A Figura 02 apresenta, como exemplo, um folder informativo elaborado pela Prefeitura de Santa Maria com orientações para o depósito de resíduos em contêineres, com a finalidade de conscientização social e limpeza urbana.

Figura 02 - Informação para participação cidadã.

SECRETARIA DE MUNICÍPIO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL **INFORMATIVO**

PARA O DEPÓSITO DE RESÍDUOS NO CONTÊINER DEVE-SE OBEDECER O SEGUINTE:

I – O volume dos sacos plásticos e dos recipientes não deve ser superior a 100 (cem) litros;
 II – O acondicionamento do resíduo sólido será feito, **obrigatoriamente**, da seguinte maneira:

- Em sacos plásticos, sendo facultada a utilização de outro recipiente;
- Materiais cortantes ou pontiagudos deverão ser devidamente embalados para evitar lesões aos recolhedores;
- Os sacos plásticos ou recipientes indicados devem estar convenientemente fechados, em perfeito estado de higiene e conservação e sem líquidos em seu interior;
- É **expressamente proibido** deixar os resíduos expostos e fora do contêiner.

É PROIBIDO:
COLOCAR ENTULHO (restos de obras), **TERRA, RESTOS DE MÓVEIS, RESTOS DE PODAS, ISOPOR, LATAS DE TINTA, FERRO E METAIS PESADOS** (computadores, rádio, tv, eletrônicos em geral).

Informamos também, que existem as associações **ASMAR, ARSELE, ARPS E NOEMIA**, que recolhem materiais recicláveis (ASMAR busca no local) e também a coleta seletiva da **REVITA**, que em dias e horários combinados o caminhão recolherá o material.

Em caso do não cumprimento o estabelecimento estará incorrendo em crime ambiental e aplicação de multa. (Lei Complementar 003/02, art. 357).

3921.7151 **Rua Venâncio Aires, 2277 - 4º andar - Santa Maria/RS**

Fonte: Prefeitura de Santa Maria (2020, p.24).

Através da Lei 12.305 de 2010 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), muitos avanços têm sido feitos no que tange ao manejo adequado dos resíduos domiciliares, hospitalares, industriais e urbanos derivados da construção civil, visando assim aprimoramentos econômicos, sociais e ambientais (BRASIL, 2010). Um dos instrumentos da PNRS é o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis;

A PNRS traz a questão da responsabilidade dos cidadãos, dos fabricantes e gestores públicos a assumirem seu papel na questão dos resíduos produzidos; chama a atenção para o consumo desenfreado dos produtos gerados no mundo e da escassez dos recursos naturais. Cria metas para a questão de eliminação dos lixões através de planejamento em todos os níveis municipal, estadual e federal, buscando com isso atingir metas de reciclagem e destinação para os locais de descarte, no intuito de preservação ambiental e atendimento de metas para a questão climática no mundo (BRASIL, 2010).

Segundo a Prefeitura de Santa Maria (2020, p.28), tendo como base a PNRS, são disponibilizadas algumas informações sobre os tipos de matérias que podem ser reciclados: “entende-se por resíduos recicláveis todos os bens descartados passíveis de aproveitamento como matéria-prima na produção de outros bens, separados por seus geradores” tais como:

METAIS: latas de cerveja, refrigerante, óleo, salsicha, leite em pó, goiabada, ervilha, conservas, além de embalagens de marmitex (alumínio), sucata, panela, fios de cobre, aço inox, clips, peças metálicas de carro e outros do gênero;

PAPÉIS: jornais, revistas, folhas de caderno, agendas, formulários de computador, caixas em geral, aparas de papel, fotocópias, envelopes, cartazes, cartolina e outros do gênero;

PLÁSTICOS: garrafas plásticas de refrigerantes, desinfetantes, álcool, vinagre, material de limpeza e água, copinhos de café, potes de margarina, canos, tubos, sacos plásticos e outros do gênero;

VIDROS: garrafas de vidro (cerveja, refrigerante, uísque, vinho e outros), potes de maionese, azeitona, leite de coco, pimenta, molhos, copos e outros do gênero.

Portando, a frente de todas as ações e informações disponibilizadas pelo poder público municipal entra o papel significativo dos selecionadores de materiais recicláveis, tanto aqueles que autonomamente vendem os materiais que coletam no seu cotidiano do trabalho, como os que trabalham em empresas, associações e cooperativas de reciclagem.

Conforme dados obtidos no PASM, ressalta-se que a cidade de Santa Maria não contava com um serviço de coleta seletiva que abrangesse todo o município, o que se tinha era apenas um serviço que atendia uma pequena parcela urbana da cidade. E para suprir essa demanda e atender as prerrogativas do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, em 11 de maio de 2011 a Associação de Selecionadores de Materiais Recicláveis (ASMAR), através de uma concorrência pública, assumiu os trabalhos de reciclagem no município.

Essa associação presta um serviço muito relevante para a cidade, pois além da coleta dos resíduos sólidos oriundos dos domicílios, é responsável também pela coleta de outros materiais em desuso como móveis, por exemplo, fogões, geladeiras, sofás entre outros que são descartados pelas pessoas (PREFEITURA DE SANTA MARIA, 2020).

O intuito da Prefeitura de Santa Maria é que o número de associados nestas associações aumente, para que assim não haja pessoas trabalhando em situações insalubres e marginalizadas nas ruas, mas por outro lado como a mesma menciona em seu plano ambiental, há muitos empecilhos ainda, pois as associações não têm uma infraestrutura adequada e possuem muitas deficiências em termos de qualificação (PREFEITURA DE SANTA MARIA, 2020).

É notável que muito ainda precisa ser feito tanto em termos de conscientização/sensibilização por parte dos cidadãos para que se sintam corresponsáveis pelos resíduos que produzem, como também pelos gestores públicos que devem investir em políticas de valorização das associações de reciclagem e dos trabalhadores das mesmas, pois eles fazem um trabalho de muita importância social e ambiental.

Medidas como a destinação correta de materiais como óleo de cozinha, pilha comum, lixo eletrônico, resíduos da construção civil, grama alta em terreno baldio, baterias de celulares, lâmpadas fluorescentes, móveis, eletrodomésticos, pneus usados, monitores velhos e impressoras entre tantos outros materiais descartados no lixo comum sem nenhuma consciência (PREFEITURA DE SANTA MARIA, 2020).

Cabe a cada munícipe buscar informações e realizar o cadastramento para a coleta seletiva no site da Prefeitura ou diretamente através das associações de reciclagem, caso não o façam deveriam ao menos fazer a correta separação e higienização dos materiais oriundos do consumo domiciliar, para que os trabalhadores tivessem um pouco mais de dignidade na hora de coletar.

No município de Santa Maria as principais associações voltadas a área de Reciclagem são: Associação de Seleccionadores de Materiais Recicláveis – ASMAR, Associação de Reciclagem Seletiva Esperança (ARSELE), Associação de Recicladores Pôr do Sol (ARPS), Associação de Recicladores de Camobi (ARCA) e Associação de Catadores e Reciclagem Noemia Lazzarin (NOEMIA).

Dentre essas a ASMAR que foi fundada no ano de 1992, sendo a pioneira neste

ramo na cidade de Santa Maria é a única que está habilitada a prestar serviços para a Prefeitura, mediante licença específica. Na Quadro 01 apresenta-se a estrutura da organização, bem como os elementos que compõem a mesma.

Quadro 01 – Informação de elementos da PASM.

Associados	Equipamentos de trabalho	Produção	Renda per capita
19 famílias 05 coordenadores 02 motoristas	02 caminhões 02 prensas 01 triturador de papel	40 toneladas de materiais recicláveis por mês	Aproximadamente R\$ 700,00 por associado

Fonte: PASM, 2021.

Por conseguinte, a Prefeitura de Santa Maria (2020, p.66) relata que:

A ASMAR parece estar bem preparada para assumir empresarialmente o projeto encomendado e ajudar a municipalidade nos planos de integração dos catadores autônomos. No entanto, mais do que questionar a associação, pareceria adequado considerar que o modelo de trabalho, a adesão dos catadores, a retirada das crianças nestes trabalhos e a melhorias das condições higiênicas e do estado das instalações e maquinaria empregadas, por ser um problema muito complexo e com alto grau de impacto social, poderia ser dirigido inicialmente pela própria prefeitura ou uma empresa mais experiente com projetos desta envergadura.

Outro aspecto preocupante em termos de insalubridade e risco de vida é a questão do aterro sanitário localizado no Distrito de Santo Antônio, zona rural de Santa Maria, localizado a cerca de 8,7 km do centro da cidade, onde trabalham 47 pessoas, destas 9% fazem a triagem dos materiais. Conforme Prefeitura de Santa Maria (2020, p.56) neste aterro:

Há uma triagem de todos os materiais que chegam, onde é feita uma breve separação entre os potencialmente recicláveis, dentre eles, apenas materiais que apresentam mais valor de reciclagem, como latinhas de alumínio e papelão. Materiais como o vidro não são triados por apresentarem baixo valor de mercado. Em peso, 11% do material recebido é reciclado, ou seja, 3,8 toneladas das 280 toneladas de resíduos que chegam diariamente à CTRC (170 toneladas provenientes de Santa Maria e 110 toneladas provenientes de outras cidades).

Contudo, pode-se observar a diferença na quantidade de toneladas citadas pelo autor, os quais são recicláveis em um município, ou seja, 9% dos catadores fazem a separação correta para manter seu sustento e de suas famílias. Mediante esses dados denota-se a importância do papel dos trabalhadores de materiais recicláveis e todos os processos de reciclagem no âmbito econômico e social para o

desenvolvimento da cidade.

Outros aspectos relacionados às associações e seus integrantes serão abordados no capítulo 4, na apresentação, análise e discussão dos resultados. A seguir será abordada a metodologia utilizada nesta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como intuito, compreender, analisar e sugerir para a sociedade e aos trabalhadores de materiais recicláveis, melhorias e perspectivas além do seu campo de visão. Dessa forma, a pesquisa aqui proposta pode ser classificada quanto a sua natureza qualitativa tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas com os selecionadores (catadores) de associações e empresas da área de reciclagem.

Com este intuito, foram selecionadas empresas como Maringá Metais; Condomínio Moradas/Santa Maria e a ARSELE para realização da pesquisa. A empresa Maringá Metais é uma empresa de reciclagem localizada no município de Santa Maria- RS que compra alumínio, vidro, ferro e eletrônicos para revenda. No Condomínio Moradas foram selecionados trabalhadores de materiais recicláveis de forma aleatório em que se dispuseram a participar da pesquisa. Na empresa ARSELE é composta por famílias vulneráveis que precisam de um espaço para trabalhar, seus materiais recicláveis são: papel; papel misto; papel branco; garrafas pet e vidro.

Segundo Martins (2014), às pesquisas qualitativas possuem a facilidade em descrever a complexidade de um determinado problema ou hipótese; analisar a interação de certas variáveis; compreender e qualificar os processos dinâmicos; prestar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos, e para consecução da pesquisa optou-se por estudo de caso.

Marli André (2000) ressalta que os chamados estudos qualitativos estão cada vez mais ganhando força, perpassa um conjunto de métodos e técnicas voltados a conhecer determinada realidade, podendo ser operacionalizados com estudos do tipo etnográfico, pesquisa participante, estudos de casos, pesquisa-ação, até mesmo análise de discurso e narrativas.

Por sua vez, Minayo (2007, p.21) reforça alguns aspectos da pesquisa qualitativa, afirmando que ela:

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto aos objetivos, serão descritivos e exploratórios, no que tange aos procedimentos técnicos será realizado um estudo de campo utilizando-se um roteiro semiestruturado para nortear as entrevistas. Para o estudo de campo, foi utilizada uma amostra aleatória de trabalhadores da cidade de Santa Maria/RS, oriundo de empresas, associações e autônomos, o processo de entrevista e coleta de dados foi desenvolvido com base no que se apresenta no Apêndice B.

Para Bogdan e Biklen (1994), o termo trabalho de campo lembra algo ligado à terra e segundo eles essa é a forma como a maioria dos investigadores realiza sua investigação. Encontram-se com os sujeitos, passam um tempo em contato com eles, nos seus locais de atividades buscando entrar no mundo do sujeito. Porém, “se por um lado, o investigador entra no mundo do sujeito, por outro, continua a estar do lado de fora” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.113). E continuam,

O trabalho de campo refere-se ao estar dentro do mundo do sujeito [...] não como alguém que faz uma pequena paragem ao passar, mas como quem vai fazer uma visita; não como uma pessoa que sabe tudo, mas como alguém que quer aprender; não como uma pessoa que quer ser como o sujeito, mas como alguém que procura saber o que é ser como ele (idem, p.113)

Diante do destaque de Bogdan e Biklen na citação anterior, além das entrevistas, que foram realizadas nos locais onde os sujeitos da pesquisa desempenham suas funções, procuramos atentar a detalhes do ambiente e outros aspectos que registramos ~~no diário de Campo~~.

Por sua vez, Gil (2011) destaca que a entrevista, se comparada ao questionário apresenta vantagens como obtenção maior de respostas, maior flexibilidade em esclarecer o significado das perguntas e possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz e ênfase nas respostas. O procedimento de análise dos dados deu-se, a partir da interpretação e descrição dos resultados obtidos à luz das teorias apresentadas no referencial teórico deste trabalho.

O intuito da pesquisa foi possibilitar aos entrevistados liberdade para responder as perguntas e também garantir o anonimato, assegurado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado aos mesmos, sempre com o cuidado de não expor os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistador.

Quanto aos meios, a pesquisa será descritiva. A pesquisa descritiva determina várias informações sobre o que pode ser pesquisado. Assim o estudo descreve os

fenômenos e fatos de uma determinada realidade, visando uma interferência mínima do pesquisador (TRIVIÑOS, 1987). E como delineamento da pesquisa será um estudo de caso.

Pois segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 89) "O estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento." Segundo esses autores, o estudo de caso pode ser representado por um funil, o início do estudo é a

extremidade mais larga do funil: os investigadores procuram locais ou pessoas que possam ser objeto do estudo ou fontes de dados e, ao encontrarem aquilo que pensam interessar-lhes, organizam então uma malha larga, tentando avaliar o interesse do terreno ou da fonte de dados para os seus objetivos. [...] Organizam e distribuem o seu tempo, escolhem as pessoas que irão entrevistar e quais aspectos a aprofundar.[...] Com o tempo acabarão por tomar decisões no que diz respeito aos aspectos específicos do contexto, indivíduos ou fonte de dados que irão estudar. A área de trabalho é delimitada. [...] de uma fase de exploração alargada passam para uma área mais restrita[...] (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.89-90)

Por sua vez, no levantamento de dados, foram realizadas entrevistas em uma empresa de reciclagem, uma associação e com trabalhadores autônomos, isso possibilitou enxergar a realidade de ambos os espaços, em seus desafios e perspectivas, como defendem Bogdan e Biklen (1994), citados anteriormente.

Ressalta-se que num primeiro momento seria utilizado um questionário, mas o mesmo foi adaptado para um roteiro utilizado para nortear as entrevistas, importante salientar que o referido roteiro e o termo de consentimento livre e esclarecido, que foram utilizados nesta pesquisa foram submetidos ao Comitê de Ética da Pesquisa (CEP) do Instituto Federal Farroupilha - IFFAR. As entrevistas foram realizadas de forma individual, com autorização expressa de cada participante, seguindo orientações técnicas da CEP.

Cada relato foi transcrito na íntegra, com autorização dos participantes e preservando-se o anonimato dos mesmos. Por isso, cada trabalhador será identificado com uma letra e um número natural na forma de Xn , no qual X será a inicial da letra a associação/empresa na qual esteja vinculado e n o número em ordem crescente a partir do 1 até o número total de entrevistados em cada entidade.

O produto educacional oriundo desta dissertação, intitulado: Eu protejo o ambiente e você? - Um guia prático e educativo. Trata-se de um guia que tem como finalidade ser muito mais que um instrumento de informação, pois além de trazer dicas

sobre reciclagem, também é um mecanismo voltado aos trabalhadores de materiais recicláveis, espera-se que com isso seja possível fomentar práticas de valorização, autonomia e empoderamento dos mesmos.

O guia em questão foi pensado e planejado para consolidar os ideários desta pesquisa, ou seja, cada item do mesmo foi elaborado para fazer com que as pessoas que o acessem percebam a importância de mudança de hábitos, tanto no que concerne a reciclagem, mas também para que possa enxergar os indivíduos que trabalham na catação/seleção de materiais.

Foram meses de muito estudo, pesquisa, assistindo documentários, para que o resultado final atendesse as expectativas esperadas, qual seja apresentar um produto simples, dinâmico e informativo.

Capa: O logotipo que está na capa do guia, num primeiro momento ia ser o desenho do planeta agradecendo os trabalhadores (mãos invertidas), mas ao longo do processo houve uma mudança, e a imagem final representa o trabalhador protegendo o planeta terra.

Há também uma breve contextualização sobre a temática trabalho, a importância da reciclagem, vantagens da reciclagem, foi elaborado um quadro em consta algumas associações e empresas de reciclagem em Santa Maria, ressalta-se que são as mesmas onde foram realizadas as entrevistas deste estudo.

Entre outras informações há: Reciclagem Como separar os resíduos, em que se explica qual material deve ser descartado e a lixeira adequada (código de cores), foi abordado a questão do aproveitamento de insumos alimentícios, como restos de alimentos e óleo de cozinha e tendo em vista o momento que a sociedade está vivendo frente a crise sanitária trazida pela pandemia, informações de como descartar máscaras usadas são de suma importância.

Dentre as temáticas abordadas está a política dos 4 Rs, que são os princípios para a consecução da reciclagem:

*Repensar formas de para tomar decisões acertadas em termos de hábitos de consumo, visto que temos que pensar lá na frente, que mundo deixaremos para as próximas gerações se não mudarmos nossas práticas neste momento.

*Reduzir os insumos produzidos pelas indústrias, pois são poluentes e além de transmitir danos a vida humana, impacta a fauna e flora e reduzir também a compra desmedida de produtos que não são necessários no nosso dia a dia.

*Reutilizar os objetos que achamos que não terão utilidades, mas que na realidade podem ser aproveitados e gerar renda, contribuindo assim tanto economicamente como para a sustentabilidade.

*Reciclar os materiais e dar a destinação correta, para que os mesmos se transformem em novos objetos possibilitando com isso, a redução de resíduos processados pela indústria.

Contém informações sobre os materiais que podem ser reciclados e sua destinação correta nas lixeiras e containers, pois muitas pessoas não conhecem e não sabem como descartar corretamente, traz dicas de como descartar máscaras usadas, frente a questão sanitária atual, visto o impacto social, sanitário, econômico, trazido pela pandemia. Através de práticas de conscientização voltadas à saúde e higiene, nossas atitudes estão interligadas com a saúde de todos, pois os descartes irresponsáveis de máscaras podem contaminar os materiais manuseados pelos trabalhadores de recicláveis.

Para a sociedade entender a importância da reciclagem, elaborou-se quadros explicativos com os locais adequados de descarte, um checklist voltado a reflexão de atitudes do dia a dia, menciona algumas leis que tangem a reciclagem. As informações explicitadas no guia podem fazer a diferença na vida de uma comunidade.

Como diz o provérbio chinês: Dê ao homem um peixe e ele se alimentará por um dia, ensine um homem a pescar e ele se alimentará por toda a vida. ” Portanto, se as pessoas souberem como fazer o descarte correto dos materiais provenientes de suas residências mudando de hábitos, conseqüentemente isso repercutirá em prol de uma evolução em suas condutas ambientais e sociais. Já no cotidiano dos que vivem de recicláveis, aprenderão algo que podem levar para a vida toda, e quem sabe passar esses ensinamentos para as próximas gerações.

O guia apresenta através de relatos, os desafios e perspectivas do cotidiano profissional dos trabalhadores de materiais recicláveis, no intuito de auferir os seus anseios e suas dificuldades em torno da atividade de catação, com isso denota-se a importância destes indivíduos, frente aos impactos ambientais e sociais. Espera-se que o guia seja um instrumento de reflexão sobre a importância social dos trabalhadores de materiais recicláveis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão abordados num primeiro momento, apresentações dos locais em que foram realizadas as entrevistas e por conseguinte os relatos e apreensões dos trabalhadores de materiais recicláveis que estão divididos em seções. Na primeira sessão será apresentada a empresa Maringá Metais, no qual foram alcançados quatro selecionadores de materiais na pesquisa nesse local.

Na sessão seguinte está apresentado os resultados do Condomínio Moradas/Santa Maria em que foram entrevistadas duas pessoas. Na terceira sessão, está apresentado a empresa ARSELE, no qual se obteve mais participantes nesta pesquisa, totalizando sete entrevistados.

Saliento que a contribuição de cada indivíduo participante foi voluntária e de suma importância para análise deste trabalho, com isso foi possível construir e demonstrar abaixo a realidade e expectativa que os mesmos têm no seu ambiente de trabalho.

4.1 Maringá Metais

A Maringá Metais é uma empresa de reciclagem localizada no município de Santa Maria- RS, que surgiu em 2005, devido ao proprietário que já viajava por vários estados do país, no intuito de comprar alumínio para revenda, pensar em abrir um espaço que possibilitasse concentrar uma maior quantidade de materiais, a partir disso expandiu a empresa e incorporou outros materiais como vidro, ferro e eletrônicos. Atualmente conta com 14 funcionários sendo 11 homens e 3 mulheres.

O processo de captação desses materiais ocorre nesta ordem. As pessoas vêm até a empresa e vendem ou doam os objetos que querem descartar e caso queiram é recolhido pelo caminhão da empresa em suas residências. Também são feitas doações de materiais para a Maringá (pessoas e empresas), principalmente de vidro e eletrônicos.

Depois que estes materiais são pesados e separados são enviados para outras empresas que compram da Maringá Metais produtos específicos citados no Quadro 01 abaixo.

Quadro 02: Locais de destinação dos materiais vendidos pela Maringá Metais.

PRODUTO	DESTINO/EMPRESA
Ferro	GERDAU de Sapucaia do Sul-RS e Charqueadas-RS.
Vidro	Luis Sanches de Cachoeirinha- RS.
Eletrônicos	E-SUCATA de São Leopoldo do Sul-RS.
Alumínio	Luis Sanches em Passo Fundo-RS.

Fonte: Maringá Metais, adaptado pela Autora.

Dentre os maiores desafios apontados pelo proprietário da empresa, são o fato de que as pessoas não sabem como separar e conservar os resíduos que serão doados ou vendidos à empresa, como por exemplo a questão da limpeza, pois alguns materiais quando estão sujos dificultam o processo de reciclagem, atraem insetos e acabam não sendo possível utilizá-los, e o fato de que muitas pessoas não sabem quais os locais apropriados para enviar os diversos tipos de materiais.

Neste sentido entende-se que falta mais conscientização e informação por parte dos munícipes de Santa Maria. Outro fato apurado é não se ter apoio político da prefeitura e de outras organizações governamentais. Em termos de legislação, falta o respaldo legal a nível de município nas questões da reciclagem.

Em se tratando do suporte que é dado para os trabalhadores, o proprietário relatou que há um convênio com a PROTEGE – Instituição de Medicina Empresarial e Assistencial, para oferta de cursos relativos aos EPIs, suporte em termos de admissão/demissão e na estrutura das situações de saúde dos trabalhadores.

Quando perguntado sobre se a pandemia impactou ou não no trabalho da empresa foi relatado que num primeiro momento, bem no início devido a questão do distanciamento social. Houve um período de férias coletivas, nos primeiros meses, mas depois foram retomadas as atividades.

Devido às pessoas estarem em casa por causa da pandemia houve aumento de doações de materiais, pois essas pessoas tiveram mais tempo para o cuidado com as suas casas, pátios e por isso se desfizeram de utensílios que não utilizavam. Para propiciar a obtenção dos itens doados, a empresa se dispôs a buscar esses materiais nas residências, com isso a demanda de trabalho cresceu, isso possibilitou a contratação de 5 profissionais com carteira assinada, no quadro de funcionários dos 14, 12 possuem carteira assinada.

A obtenção dos dados sociodemográficos e demais informações específicas

foram obtidas através de entrevistas com trabalhadores da empresa, os relatos dos entrevistados serão descritos pela inicial de cada local entrevistado no decorrer da pesquisa e numerado conforme descrito na metodologia. Aqui iniciamos por M1 (entrevistado um/ Maringá).

No transcorrer da entrevista, buscou-se compreender a seguinte questão: Você acredita ser necessário ter mais envolvimento da sociedade nas questões relacionadas à reciclagem, como por exemplo, com formas mais adequadas de separação e destinação do “lixo” produzido? Que medidas podem ser tomadas para concretizar uma mudança de atitudes por parte das pessoas? A entrevistada designada como M1 (é umas das proprietárias da empresa) relata que:

M1: Sim há a necessidade de uma maior conscientização, e que mesmo as pessoas sabendo que devem ser separados os materiais não o fazem, mas por outro há pessoas que buscam informação, que procura saber o descarte correto (destino) ao invés de simplesmente descartar no lixo comum (coleta não seletiva), e também são feitos trabalhos com condomínios, estabelecimentos comerciais (como requisito para manter seus estabelecimentos funcionados), as donas de casas estão mais informadas, as escolas também exercem um papel importante na divulgação sobre a reciclagem e da importância para o nosso futuro.

Apesar da entrevistada M1 ter apontado ser necessária uma maior conscientização, também destaca que aos poucos as pessoas estão se conscientizando e as que já fazem (mesmo sendo uma pequena parcela da população) a separação e destinação corretas. Estas já fazem uma grande diferença.

Adicto a isso, questionada sobre: Em sua opinião qual a importância da empresa Maringá Metais no âmbito da reciclagem, para a cidade de Santa Maria? A entrevistada relata que:

M1: A Maringá Metais tem um papel bem significativo, porque em termos de números são mais de 500 toneladas de materiais que deixam de mensalmente de ir para os aterros e que tem destinação correta, visto que alumínio e ferro (são comprados), vidros e eletrônicos (que são doados, ou seja, não são comprados). Então a Maringá tem um papel importante na cidade, na região e na sociedade como um todo, pois também outros municípios trazem vidros e eletrônicos para serem descartados corretamente na Maringá Metais que os processa e revende para outras empresas.

A resposta da entrevista M1 aponta que ela tem compreensão da função das empresas que atuam no ramo da reciclagem de materiais e sua importância na cadeia da reciclagem de resíduos sólidos provenientes das atividades humanas.

No que tange ao perfil socioeconômico dos trabalhadores da empresa, a grande maioria são homens (11 homens num total de 14 funcionários, ou seja, 79%), muitos com ensino fundamental incompleto, e que trabalham há mais de 4 anos com reciclagem, com uma renda em torno de R\$ 1.200,00 a R\$ 1.300,00 mensais. Cabe ressaltar que a atividade que exercem é descrita na carteira profissional com selecionadores de sucatas, mas eles manuseiam vários tipos de materiais. Isso demonstra como se busca minorar as atividades exercidas pelos trabalhadores.

No decorrer da pesquisa, os entrevistados foram questionados sobre os desafios de trabalharem com reciclagem. A maioria não apontou nenhum desafio, no entanto, pode-se observar que se sentiram intimidados pelo empregador deles, que se encontrava próximo. Portanto, além de que este público alvo das entrevistas não costuma falar muito, devido à desvalorização social que enfrentam, com a presença constante do empregador, ficou ainda mais difícil apreender suas visões sobre o trabalho que desempenham.

Com relação aos EPIs utilizados, foi observado que poucos usavam, e nenhum estava usando máscara de proteção contra o COVID-19. Diante disso, foi perguntado aos entrevistados se eles usavam os EPIs disponibilizados e a maioria afirmou que “*sim*”, informação essa que não condiz com a realidade vista pela pesquisadora. Com isso foi questionado quais equipamentos de proteção (EPIs) que utilizam. Os entrevistados M2, M3, M4 e M5 relatam os seguintes:

M2: luvas, óculos de proteção, calçado apropriado, protetor auricular.

M3: luvas, boné, óculos de proteção, calçado apropriado.

M4: luvas, calçado apropriado e máscara.

M5: luvas, óculos de proteção, calçado apropriado e máscara.

Diante do observado/perguntado pela entrevistadora, conseguiu identificar que nenhum dos EPIs mencionados pelos entrevistados estavam sendo usados. Isso leva a alguns questionamentos. Faltam informações sobre o uso das EPIs ou a importância delas para a saúde e segurança do trabalhador? Ou cobrança e oferta de equipamentos pelo proprietário da empresa? Cabe reflexão sobre as relações de trabalho que são estabelecidas pelo capital.

Seja no trabalho formal ou informal, sempre há o domínio e opressão frente ao mais vulnerável, que precisa trabalhar e acaba se sujeitando a determinadas subjugações. Um exemplo disso, é o fato de a empresa ter câmeras, e quando perguntado ao proprietário sobre para que elas serviam, ele mencionou que era para

segurança da empresa, mas o curioso é que as imagens eram dos trabalhadores em suas atividades, e não das portas de entrada e saída. Num espaço onde o trabalhador apenas executa as tarefas, Chieza (1995, p.2016) destaca:

Se por um lado, em função das inovações introduzidas por Taylor, cresce a produtividade do trabalhador, por outro este aumento não é repassado integralmente ao trabalho. A padronização da produção ocorre em função da necessidade que o capital tem de controlar o processo de trabalho e assim, retirar a autonomia do trabalhador sobre este processo.

Diante do exposto, pode-se observar que há um controle de todas as atividades. Frente a esse apontamento Alves (2011, p.113) denota que:

Ora, enquanto persistir a presença do trabalho vivo no interior da produção de mercadorias, o capital possuirá, como atributo de si mesmo, a necessidade persistente de instaurar mecanismos de integração (e controle) do trabalho e de administração de empresas, além, é claro, de procurar dispersar os inalienáveis momentos de antagonismo (e contradições) entre as necessidades do capital e as necessidades do trabalhador assalariado enquanto trabalho vivo e ser humano genérico.

Em se tratando dos trabalhadores da empresa em questão, apesar de a maioria ter carteira assinada, a realidade deles não é tão distante dos demais trabalhadores que atuam na catação e reciclagem de resíduos. Recebem em média R\$ 1.300,00 mensais, que num primeiro momento pode parecer ser uma remuneração justa, mas assim como os demais trabalhadores informais da reciclagem estão expostos a sujeira e materiais cortantes como vidros e latas e também com prensas e elevadores que os colocam em risco a todo instante.

Alguns relatos demonstraram que apesar do trabalho ser desgastante e difícil, há sim um orgulho por parte dos trabalhadores, pois eles reconhecem a importância do seu trabalho para o meio ambiente e para o sustento de suas famílias. Diante do exposto questionou-se “Que sentimento você tem em relação a sua profissão?”. Os entrevistados M2, M3, M4 e M5 relatam que:

M2: *“Sou feliz, tenho orgulho”, “Meu maior sonho é ver meus filhos formados, trabalho para o sustento da minha família e me sinto realizado”.*

M3: *“Gosto, tenho orgulho”.*

M4: *“Tenho orgulho, acho importante”*

M5: *“Amo minha profissão e não trabalharia em outra atividade”, “Eu me considero forte, criei meus três filhos e construí minha casa através do meu trabalho”.*

De acordo com exposto acima, observou o quanto os entrevistados se sentem autovalorizados perante as tarefas realizadas, afinal a atividade que realizam apesar

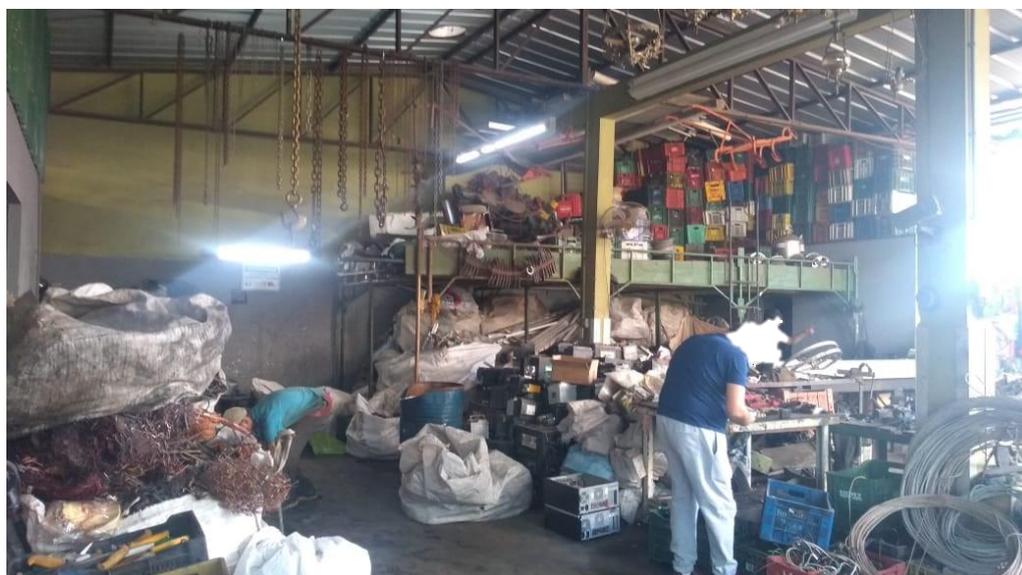
de não ser valorizada pela grande maioria da população, é importante para todos os seres sociais.

Imagem 01 – Ambiente em que ficam os materiais para a separação.



Fonte: Foto tirada pela Autora.

Imagem 02 – Demonstração da atividade de seleção de materiais.



Fonte: Foto tirada pela Autora.

4.2 Condomínio Moradas Santa Maria

No Condomínio Moradas Santa Maria, foram entrevistadas duas trabalhadoras,

as características delas são: de gênero feminino, têm o ensino fundamental e ensino médio incompletos e designadas para fim da entrevista como C1 e C2, respectivamente. A renda aproximada é de R\$700,00 mensais, que é dividido por elas, pois trata-se de mãe e filha, com isso observou-se no questionamento sociodemográfico que elas trabalham há mais de 5 anos com a catação e que não conseguem outras atividades no mercado formal devido à baixa escolaridade.

Diante do exposto, foi questionado como a sociedade enxerga o seu trabalho. As entrevistadas C1 e C2 responderam que:

C1: Muitas vezes as pessoas nos ignoram e jogam sacos de lixos por cima da gente. "Acham que eu sou bicho, atiram as sacolas em cima da gente, como se não tivéssemos ali".

C2: "que as pessoas deveriam valorizar mais e respeitar, pois, às vezes me sinto invisível, olham com cara de nojo. Somos todos iguais".

Dentre os maiores desafios enfrentados por esses trabalhadores, estão os riscos inerentes a atividade de catação, como: manusear materiais cortantes (vidros, latas, madeiras com pregos), sujidos e infectados (máscaras contaminadas), insetos/animais (mosquitos causadores de doenças, baratas e ratos).

As entrevistadas relataram que o trabalho com catação é muito cansativo, arriscado e desvalorizado, tanto pelos entes públicos como pelas pessoas em geral, mas que apesar disso gostam de trabalhar nessa área e que acreditam que o seu trabalho é importante para o futuro das próximas gerações e para o planeta.

Com isso, foi questionado sobre as dificuldades encontradas no dia a dia na catação. O entrevistado C1 relata que:

C1- Ao manusear os materiais encontro diversas máscaras (contençãoCovid) misturadas com os demais materiais.

Portanto, diante do exposto acima, questionou-se ao entrevistado se gostaria de trabalhar em outra atividade que não fosse a catação no qual a entrevistada relata que:

C2: "Sim, mas como tenho filhos pequenos e não tenho como pagar alguém para cuidá-los, só poderia trabalhar em um emprego de meio turno, e é bem difícil conseguir, já trabalhei com faxinas, mas resolvi trabalhar com reciclagem, pois meu pai e mãe também trabalham, e assim posso trazer as crianças comigo"

Como podemos perceber há certa contradição nas afirmações de C2, ora afirmando que gosta do que faz, ora afirmando que gostaria de trabalhar em outro

lugar. Afirmar que gosta do que faz pode ser uma forma de negar, a si mesmo, as condições precárias de trabalho e de desvalorização da profissão?

A realidade vivenciada pelas entrevistadas C1 e C2, é muito penosa, pois não possuem nenhum aporte legal por parte daqueles que as contrataram. Quanto as EPIs, trazem suas máscaras de casa, trabalham em um ambiente sujo, contaminado, sendo vítimas de preconceito por parte das pessoas que deixam seus resíduos e sequer enxergam o ser humano por detrás da catação.

São através de relatos como esses que percebemos o quanto precisamos evoluir como seres humanos, pois não enxergamos ou fingimos não enxergar as dificuldades enfrentadas pelos demais. Não nos importamos pelo fato de famílias trabalharem em condições inseguras e insalubres, em que mães precisam expor seus filhos a situações perigosas, pelo simples fato de não terem outra opção.

Denota-se com isso a perpetuação da exploração homem versus homem, pois estas trabalhadoras não têm dimensão de por quanto são vendidos os materiais que separam e coletam, e que a maior parte do valor fica com as pessoas que as contrataram, que não dão nenhum suporte para elas e que não precisam trabalhar em condições subumanas.

Ressalta-se que a entrevistadora pode observar pessoas deixando seus materiais para descarte. Os relatos das entrevistadas que disseram que a maioria das pessoas as ignoram, jogam as sacolas de “lixo” por cima delas, como se não estivessem ali, foram ratificados. Foi possível perceber o preconceito e desvalorização sofridos por essas trabalhadoras, chega a ser desumano perceber como o ser humano é cruel em determinadas atitudes. A Justiça Social tão necessária para o viver do ser humano em sociedade, devido a este episódio relatado parece ser uma utopia.

A entrevistada C1 relatou que seu marido também trabalha com catação em outro condomínio e que mesmo fazendo tratamento de saúde com uso de bolsa de colostomia não tem outro meio de tirar seu sustento que não seja a reciclagem.

Contudo, a relação de atividade de catação pode ser observada nas Imagens 01 e 02 a seguir, bem como os ambientes em que os entrevistados trabalham, demonstrando a precarização e insegurança que estão expostas.

Imagem 03 – Trabalhadora na atividade de catação.



Fonte: Foto tirada pela Autora (o rosto da entrevistada foi ofuscado, para fins de sigilo).

Como observado na Imagem 03, o ambiente para separação não é adequado, é limitado e sem estrutura, não há como os trabalhadores fazerem nenhum tipo de higiene pessoal, pois não há banheiro e nem mesmo uma cuba para higienizar as mãos. Os condôminos não separam o lixo adequadamente. Observou-se também que EPIs não são utilizados, podendo acarretar sérios danos ao trabalhador, como doenças ou contaminações por cortes e insetos.

Imagem 04 – Local de trabalho condomínio Moradas Santa Maria.



Fonte: Foto tirada pela Autora.

Como observa-se na Imagem 04 às condições de trabalho no condomínio Moradas Santa Maria não são seguras, portanto, o ambiente onde os resíduos estão depositados tem que ser melhorado, para que as selecionadoras de materiais disponham de um espaço maior para separem os materiais adequadamente em suas atividades diárias. E, também, há que se melhorar a forma como os condôminos encaminham e produzem seus resíduos. Isso é um dos objetivos a longo prazo, para fins de prosseguimento futuros da pesquisa e meta da pesquisadora.

4.3 Associação de Reciclagem Seletivo Esperança (ARSELE)

Para fins de apresentação da associação ARSELE, segue abaixo um banner localizado na sede dela, nele encontram-se informações importantes sobre o trabalho realizado na associação: Algumas informações, julgadas relevantes que estão no banner são aqui destacadas, pois apontam a importância social econômica da reciclagem e por consequência dos seus trabalhadores.

A cada 100 toneladas de plástico reciclado evitam a extração de 1 tonelada de petróleo, a reciclagem de 1 tonelada de alumínio economiza 1.140 kg de minério de ferro, 155 kg de carvão e 18 kg de cal. Se 28 toneladas de plástico forem recicladas, isso evita o corte de 1 hectare de floresta, se um kg de vidro for reciclado será produzido 1 kg de vidro novo. (BANNER, sd, sp)

Pode-se observar a importância da reciclagem, quantos elementos que seriam extraídos da natureza, devido ao retorno de materiais recicláveis ao ciclo produtivo das indústrias, são preservados. Denota-se com isso, o quanto que o trabalho desenvolvido nas associações, empresas e demais trabalhadores autônomos da reciclagem, contribuem para o progresso econômico, ambiental e social do planeta.

ARSELE: ASSOCIAÇÃO DE RECICLAGEM SELETIVO ESPERANÇA

A Associação de Reciclagem Seletivo Esperança foi fundada em 2000 e já enfrentou diversas lutas ao decorrer dessas duas décadas de trabalho. Atualmente ela é dirigida por mulheres, conta com 20 trabalhadores associados formais e cerca de 40 famílias parceiras. A entidade mantém seus projetos com apoio da comunidade e de grupos voluntários.

Apoie o meio ambiente e separe seu lixo! Venha nos conhecer e contribuir com essa causa.

Conheça os materiais recicláveis

<p>Papel</p> <p>Jornais, revistas, cadernos e papel de embrulho, embalagens da Tetra Pak, caixas de papel e papelão</p>	<p>Metal</p> <p>Latas de alumínio, aço, pregos, parafusos, arames, produtos de ferro, zinco e bronze</p>
<p>Plástico</p> <p>Garrafas de refrigerante, água, brinquedos, potes e frascos de produtos</p>	<p>Vidro</p> <p>Garrafas de água, refrigerante e cerveja, frascos de conservas</p>

Óleo de cozinha
Óleo usado (colocar em garrafa PET)

Coleta seletiva é um sistema de recolhimento de materiais recicláveis: papéis, plásticos, vidros, metais e orgânicos, previamente separados e que podem ser reutilizados ou reciclados

Foto: Programa de Coleta Seletiva de Volpato

MAPA DA RECICLAGEM

- 180 TONELADAS DE PLÁSTICO RECICLADO EVITA A EXTRAÇÃO DE 1 TONELADA DE PETRÓLEO
- A RECICLAGEM DE 1 TONELADA DE ALUMÍNIO ECONOMIZA 1.140 KG DE MINÉRIO DE FERRO, 155 KG DE CARVÃO E 18 KG DE CAL
- CADA 28 TONELADAS DE PAPEL RECICLADO, EVITA-SE O CORTE DE 1 HECTARE DE FLORESTA
- 1 KG DE VIDRO RECICLADO PRODUZ 1 KG DE VIDRO NOVO
- EM SANTA MARIA SÃO PRDUZIDAS 180 TONELADAS DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR DIA

São atuais parceiros da Associação:
 Universidade Franciscana (UFN)
 Universidade Federal de Santa Maria
 Faculdade de Direito de Santa Maria
 Banco de Alimentos
 Corrente do Bem

CONTATO ARSELE: 55 984332284

Fonte: ARSELE, 2021.

Como pode ser observado na Imagem 05 a Associação de Reciclagem Seletivo Esperança - ARSELE, foi fundada em 2000, devido às famílias vulneráveis precisarem de um espaço para trabalhar, as quais fizeram a ocupação em prol de moradia na

região do Km 2 no município de Santa Maria, o galpão em que hoje é a sede da associação, foi cedido pela prefeitura, mas que em contrapartida exigiu que fosse um local destinado a alguma atividade profissional. Assim surgia a ARSELE que hoje é comandada por mulheres e assiste em torno de 45 famílias, através das ações desenvolvidas na associação.

Os materiais que compõem a atividade de reciclagem são plásticos, vidros, metais, papelão em grande parte doados pela comunidade e também por ações da UFSM.

Tabela 01 - Relação de valor por quilo de material.

Quantidade de materiais	Renda obtida
Papelão: de 220 a 230 kg	R\$ 25,00 a R\$ 30,00
Papel misto: 200 Kg	R\$ 15,00
Papel branco: 200 Kg	R\$ 40,00
Garrafas Pet: a cada 1 Kg	R\$ 0,90
Vidro: 2000 Kg	R\$ 70,00

Fonte: ARSELE, adaptado pela Autora.

Com base no Tabela 01 acima, ressalta-se que o processo de trabalho está organizado da seguinte forma: diariamente um grupo de 3 a 4 pessoas trabalham na catação, alternado o grupo a cada nova semana. Toda a renda auferida é dividida igualmente entre os associados. A captação de materiais se dá tanto por doações como a coleta dos trabalhadores nas proximidades da associação, os materiais como papelão, latas e plástico são vendidos para um vizinho da associação (Sucata do Valdir) e os vidros são vendidos para a Maringá Metais.

Há no local além da parte destinada a separação de materiais um espaço em que é realizado artesanato pelas trabalhadoras, as quais recebem doações de retalhos e outros materiais e a partir desses, são confeccionados vários objetos que são revendidos em feiras ou entre as associadas.

Conforme o relato da responsável pela associação, o trabalho desenvolvido na associação é de *“grande importância para os moradores das proximidades, pois muitos saíram da drogadição e hoje atuam como catadores”* e apesar de ser uma atividade desgastante e penosa, *“são felizes com o que fazem”*. Após a separação dos materiais, esses são vendidos para um atravessador, como mencionou a responsável pela associação e a renda obtida é dividida entre os associados.

Pode-se observar que os trabalhadores da associação na grande maioria não utilizam EPIs e nem mesmo máscaras de contenção da transmissão do COVID. Isso aumenta ainda mais os riscos aos quais estão expostos, visto que já estão submetidos a materiais infectantes (fraldas sujas, seringas, máscaras usadas misturadas com outros resíduos) e materiais cortantes (latas e vidros) sem contar os insetos (baratas, mosquitos transmissores de doença) e animais (ratos).

Foi relatado pelos associados que devido a pandemia houve uma redução de 60% dos materiais recebidos e que só foi possível as famílias sobreviverem através de doações do Banco de Alimentos, entidade que assiste os mais desvalidos. Isso demonstra o quanto é importante se ter o suporte de instituições e de órgãos públicos para que estes indivíduos não sofram ainda mais com as situações que não estão ao seu alcance modificar, como por exemplo, a questão da pandemia, que apesar de uma grande parcela da população estar em casa e consumindo mais, por questões de segurança sanitária e o medo de se contaminar fizeram com que menos pessoas doassem seus materiais/objetos.

Por outro lado, tem o impacto econômico ocasionado pela pandemia, que fez com que mais pessoas procurassem os meios informais de trabalho para auferir renda, pois houve muitas demissões e reduções de contratos de trabalho. Somando isso a discriminação e falta de conhecimento de algumas pessoas, a situação destes trabalhadores está cada vez mais difícil. Uma das associadas relatou que alguns vizinhos dela, preferem queimar seus resíduos a doar para os que trabalham com reciclagem.

Outra preocupação relatada pela responsável da associação foi a questão de um projeto de lei que visa implantar a incineração dos resíduos oriundos dos domicílios a fim de diminuir a quantidade de materiais que vão para os lixões. A título de exemplificação, só na ARSELE teve momentos que foram separados e vendidos 15.000 quilos de materiais por mês, que deixaram de ir para lixões e para o Arroio Cadena, que é responsável pelo fluxo de água que percorre vários bairros de Santa Maria, e que há muitos anos é centro de descarte irregular de resíduos, impactando com isso a saúde da comunidade. Porém, se os resíduos forem incinerados, o que será dos catadores e recicladores dos resíduos sólidos?

Hoje em dia devido às questões ocasionadas pela pandemia, 3.000 quilos/mês de resíduos têm seu devido processamento/destino na associação, mas mesmo assim

é um número expressivo e importante, se pensarmos que esses materiais iam ser jogados em lixões, e que através da venda as famílias auferem renda para o seu sustento, a situação sobre o projeto de lei, exposta no parágrafo anterior é preocupante, pois muitas famílias dependem da reciclagem para o seu sustento e o meio ambiente não aguenta mais tanta poluição e descaso.

Percebe-se com isso a importância de um trabalho educacional sobre a problemática dos resíduos gerados pelas atividades humanas, pois as atitudes individuais de cada um impactam no coletivo social. A responsável da associação mencionou que muito ainda deve ser melhorado na questão do social, e que as pessoas têm que olhar o seu próximo, pois somos todos iguais e o trabalho na reciclagem é importante para todos os seres.

Algumas considerações importantes sobre a associação são:

- ❖ Seria muito importante para a segurança e autoestima dos associados uma reforma e pintura nas instalações da associação, que está bem degradada devido à ação do tempo.
- ❖ A prefeitura de Santa Maria que apesar de ceder o espaço, não subsidia outras demandas, como por exemplo, licença ambiental e PPCI – Plano de Prevenção Contra Incêndios.
- ❖ A Secretaria de Desenvolvimento Social de Santa Maria se comprometeu em ofertar um curso de assentamento de azulejos, mas por causa da Pandemia, foi adiado. Isso será importante, pois essa capacitação pode auxiliar estas pessoas para que tenham mais uma formação profissional, caso almejam trabalhar em outra área.
- ❖ Por causa da Pandemia, as associadas produziram máscaras, as quais foram doadas para os moradores de rua acolhidos no CDM – Centro Desportivo Municipal e para os moradores do Loteamento Cipriano da Rocha. Isso denota o quanto é importante investir em educação e cursos profissionalizantes para que os trabalhadores ressignifiquem seu trabalho.

Para auferir um pouco mais de renda as associadas fabricam através dos óleos de cozinha doados, sabão para uso na associação. Essa atividade, também, foi prejudicada pela pandemia, pois muitas pessoas que doavam tinham medo de levar os materiais devido ao risco de contaminação pelo vírus. Além disso, vendem jornais por valores irrisórios, para pessoas que tenham interesse em utilizar na higiene de animais de estimação (Pets), fabricam bolsas, pano de pratos e outros itens, que são

vendidos em feiras como a Feira Internacional Do Cooperativismo (FEICOOP) e na Praça dos Bombeiros.

Também foi criado pelas associadas um brechó, no qual algumas roupas que são doadas por instituições como o Lar de Joaquina (Instituição beneficente de Santa Maria) e por outras pessoas, são vendidas por valores singelos para a comunidade ao entorno da associação. Aos que não podem pagar as roupas são doadas, pois trata-se de uma região muito pobre, sendo que grande parte dos indivíduos moram em áreas invadidas.

O brechó das associadas é mais voltado para doações do que para obter lucro, pois é uma região muito carente e a única alternativa, é a união das pessoas, para tentar ajudar umas às outras. Grande parte das roupas e calçados que recebem através de doações são distribuídos entre os associados e o restante para a comunidade, juntamente com alimentos oriundos de doações do Banco de Alimentos. Mesmo com doações esporádicas feitas pelo Banco de Alimentos, cerca de 60 pessoas são beneficiadas, segundo as entrevistadas.

Segundo os associados, os maiores desafios do cotidiano profissional, de forma geral, são:

- ❖ Por causa da Pandemia do Coronavírus a coleta e venda de materiais caiu significativamente.
- ❖ Os associados relataram que precisam de suporte dos órgãos públicos, ou seja, que haja coleta seletiva pela Prefeitura e que a mesma repasse os materiais para eles, visando uma melhor segurança na atividade de catação, pois com isso teriam materiais garantidos e suficientes para desenvolver seu trabalho.
- ❖ Não há nenhuma salubridade, há muitos insetos, ratos (mencionado pelos entrevistados) e muito acúmulo de resíduos pelo entorno da associação.
- ❖ Foi relatado pelos associados que os mercados de grande porte, ao invés de doar materiais recicláveis para os catadores, vendem para empresas de fora de Santa Maria, se isso fosse diferente os associados contariam com um quantitativo muito maior de materiais para a sua geração de sua própria renda.

Relato da responsável pela associação:

“Quando eu e alguns colegas começamos na atividade de catação, muitas pessoas não queriam nos atender, precisávamos bater de porta em porta, com identidade e certidão de antecedentes criminais para provar que éramos cidadãos de bem, e que só assim conseguíamos obter os materiais para nosso sustento”.

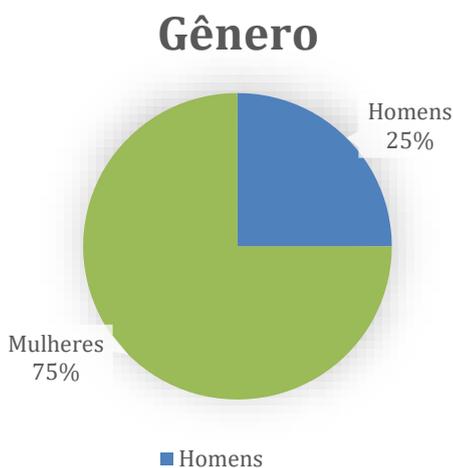
Ela também mencionou que, além de trabalhar com reciclagem de materiais, *“trabalha também com reciclagem humana, pois as pessoas que chegam para trabalhar na associação constroem valores, como ajuda mútua, senso de coletividade, responsabilidade, que auxiliam tanto na sua atividade profissional, como na vida”*.

Relatos como esse fazem com que percebamos a importância da construção de valores e autoestima dos trabalhadores e foi percebido isso na associação ARSELE. Eles são como uma família, se ajudando e lutando juntos para o progresso mútuo. Talvez aqui esteja um aspecto importante no que diz respeito à forma de organização social na qual esses trabalhadores estão inseridos.

A primeira instituição apresentada nesta pesquisa, é privada, tendo um proprietário que visa o lucro, enquanto a ARSELE é uma associação dos próprios trabalhadores na qual a renda obtida é partilhada entre todos.

A título de esquematizar as informações apresenta-se a seguir gráficos com os dados referentes a gênero, renda e demais informações relevantes à pesquisa. Em termos de dados sociodemográficos, a obtenção se deu através de entrevistas com 12 trabalhadores, conforme dados do Gráfico 01 a seguir:

Gráfico 01 – Gênero dos entrevistados.

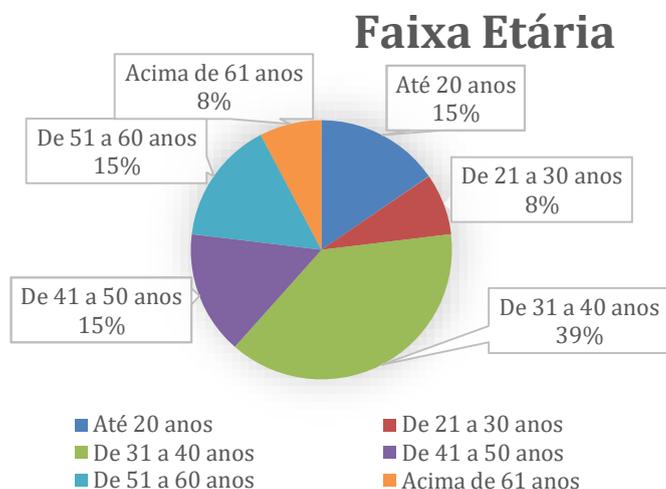


Fonte: Coletada da entrevista com base no questionário no apêndice B

Com relação a Gráfico 01 pode-se observar que a maioria dos entrevistados são do gênero feminino, mesmo exercendo atividades exaustivas e repetitivas, as entrevistadas relatam que *“é gratificante o que fazemos para o meio ambiente, por mais que as pessoas às vezes nos ignorem”* (A4), elas sabem o quanto são

importantes para a sociedade, “isso traz força para dias difíceis” entrevistada A6.

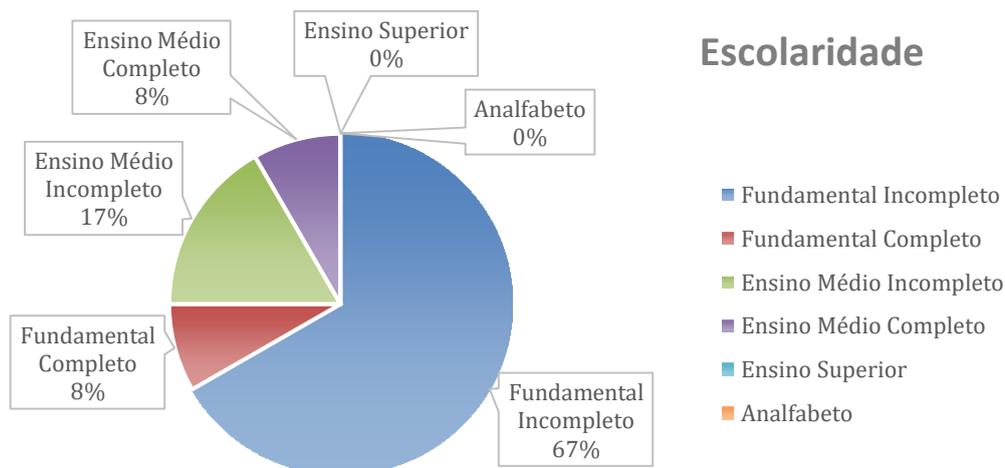
Gráfico 02 – Faixa etária dos entrevistados.



Fonte: Coletada da entrevista com base no roteiro de entrevistas no apêndice B.

Com base no Gráfico 02, observa-se que as gerações em relação à faixa etária são diversificadas, no entanto os mais velhos estão mais conformados em suas atividades e os mais novos almejam novos horizontes para melhorarem de vida, com base nos relatos das entrevistadas A1 e A5.

Gráfico 03 – Escolaridade dos entrevistados.

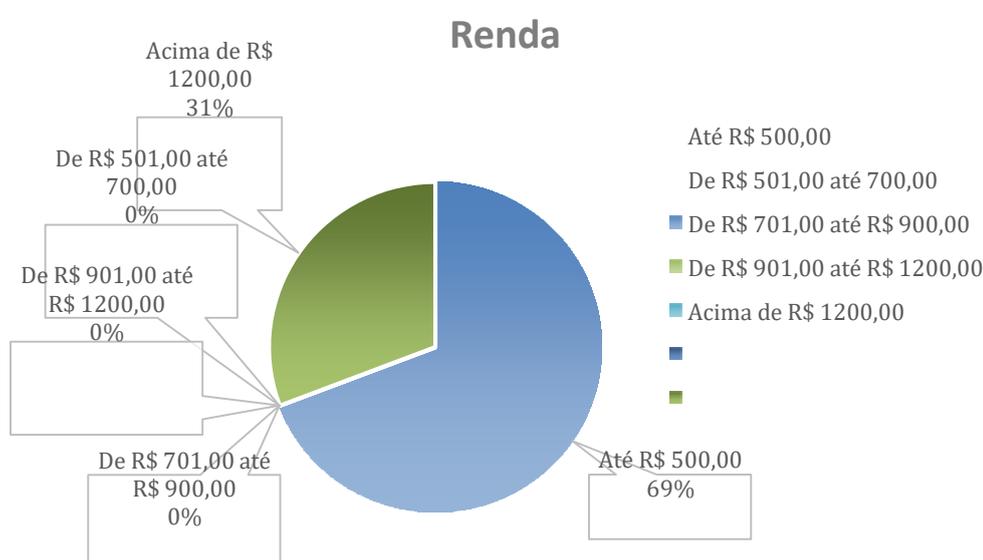


Fonte: Coletada da entrevista com base no questionário no apêndice B.

Com base nos dados do Gráfico 03, pode-se observar que a escolaridade da maioria dos entrevistados é fundamental incompleto. Alguns trabalhadores sonham em trabalhar em outra profissão, mas acabam adiando seus planos, pois passam grande parte do tempo voltados a coleta de materiais.

Buscando com isso, conseguir uma renda mensal, visto que não é fixa, é necessário muito esforço para alcançar o mínimo necessário para sua sobrevivência. A expectativa de futuro relatada pelos entrevistados nesta questão é de concluir o “2º Grau” (nas palavras delas, o que corresponde ao Ensino Médio) e melhorar de vida.

Gráfico 04 - Renda dos entrevistados.



Fonte: Coletada da entrevista com base no questionário no apêndice B.

Conforme a Gráfico 04, levando em conta a questão da pandemia, ressalta-se que a renda obtida é de até R\$ 500,00, e que muitos são membros da mesma família e por isso é relativo à questão da divisão do que recebem com a catação. Outro aspecto é que a renda mensal é variável e depende da quantidade de materiais obtidos, o que dificulta para estes trabalhadores comprarem alimentos e itens de higiene básicos para seu sustento.

4.4 Quadro síntese dos resultados

Para melhor percepção e entendimento dos dados obtidos neste estudo, elaborou-se um quadro síntese, com base na problemática e nos objetivos propostos

nesta pesquisa, relacionando-o aos três locais em que foram realizadas as entrevistas. Para efeitos de sigilo os relatos dos entrevistados da empresa Maringá Metais serão descritos pelo signo M2, M3 e assim por diante, na ARSELE, A1, A2... e em relação ao Condomínio Moradas, C1 e C2. Observa-se no Quadro 03 abaixo:

Quadro 03 – Síntese dos dados⁴

Local	Entrevistado	Desafios/ Dificuldades	Perspectivas
Maringá Metais	M2	Meio de transporte para locomoção (casa/trabalho)	- Identidade visual (crachá). - Divulgação do trabalho realizado com a catação.
	M3	- Não tem com quem deixar as crianças (filhos).	- Ganhar mais para dar mais conforto às crianças. - Ver os filhos formados
	M4	- Não tem outra opção de sustento, somente catação. - Medo de se contaminar na separação de materiais.	- Visitar a família que está isolada, bem longe (por causa da pandemia) - Eliminar o preconceito que as pessoas têm com a catação. - Ter um mundo melhor.
	M5	*Não sentiu-se confortável em responder.	- Gostaria de trabalhar como caminhoneiro (a).
ARSELE	A1	- material enferrujado misturado no lixo.	- Trabalhar de carteira assinada.
	A2	- latas cortantes, máscaras contaminadas e vidro quebrado misturados.	- Conscientizar as pessoas da importância de separar o lixo. - Me sinto orgulhoso(a) em trabalhar na reciclagem.
	A3	- encontrar vidro quebrado misturado com outros materiais. - medo de se contaminar devido ao COVID-19.	- Gostaria de ter um crachá e trabalhar de carteira assinada.
	A4	- material sujo, muitas vezes há ratos ao redor. - <i>sou guerreiro(a) mesmo ganhando pouco.</i>	- Trabalhar em um ambiente mais tranquilo. - Ser valorizado(a) pelas pessoas.
	A5	- encontrar máscaras contaminadas misturadas com os materiais. - encontrar banners sujos, se estivessem limpos seria mais fácil utilizá-los para a confecção de artesanatos.	- Somos todos anjos, só podemos trabalhar juntos e para ajudar temos que nos dar as mãos.
	A6	- pegar material quebrado como vidro não armazenado corretamente.	- Cuidar bem do planeta, diminuindo a poluição com lixo.

⁴ No quadro constam apenas os entrevistados que responderam, de alguma forma, estes dois aspectos investigados-desafios/dificuldades e perspectivas.

Condomínio Moradas Santa Maria	C1	<ul style="list-style-type: none"> - Perigo no manuseio com materiais, -vidros, latas, resíduos hospitalares, etc. - transmissão de doenças por causa dos ratos e insetos. - Dificuldade de separar materiais sujos. - Não ser valorizado pelas pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ser valorizado pelas pessoas. - Me tornar mais visível. - Não ser olhado com cara de nojo pelas pessoas.
	C2	<ul style="list-style-type: none"> - Já se cortou várias vezes separando o lixo. - Atiram as sacolas de lixo no chão (por cima de mim) ao invés de alcançar. - Se sente cansado devido a movimentos repetitivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gostaria que as pessoas separassem seu lixo, respeitando a minha profissão. - Gostaria de mais respeito, não ser tratado como lixo.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 03, que procura sistematizar alguns resultados obtidos, na perspectiva dos entrevistados, os principais desafios/dificuldades encontradas e suas perspectivas para o ambiente de catação, o planeta e si.

Com relação à empresa Maringá Metais, no decorrer das entrevistas, observou-se um desconforto de declarar o que estão passando em termos de dificuldades, devido ao fato já mencionado, de estarem sendo intimidados pelo empregador. Mesmo que a maioria dos entrevistados mencionarem que gostam do que fazem, há sim por parte de alguns a perspectiva de mudar de área de trabalho, pois querem dar um futuro melhor para suas famílias.

Já na associação ARSELE os desafios giram em torno de não terem outra opção de sustento, o que vem de encontro às suas perspectivas em ter um trabalho digno e com uma identidade profissional respeitável, além da expectativa de ganharem mais ou de encontrar algum emprego que consiga dar mais conforto aos seus familiares.

Observou-se que no decorrer das entrevistas as dificuldades pontuadas são mais preocupantes, em sua maioria, os entrevistados relatam que a maior parte dos materiais encontrados estão mal armazenados, como vidro quebrado, misturado com os demais, máscaras para conter contaminação (COVID) misturadas com outros materiais sem a devida cautela. Diante disso, as principais perspectivas são de terem uma identidade visual, por exemplo fazer uso de crachás que representem sua classe profissional, para que com isso as pessoas possam identificá-los com trabalhadores

dignos, bem como a valorização do seu trabalho como catador pela sociedade, visando uma conscientização de todos para um bem comum.

Para o Condomínio Moradas Santa Maria, observou-se que as pessoas estavam desconfortáveis em serem entrevistadas, devido aos responsáveis do condomínio não terem interesse que fosse divulgada a logística exploratória que acontece no mesmo. Mesmo assim, os principais desafios encontrados de acordo com os entrevistados foram de separar os resíduos, muitas vezes sujos, dos materiais que são recicláveis, que muitas vezes se encontravam mal armazenados.

Também foi relatado que se sentem mal vistos pelos próprios condôminos, não sendo valorizados pelas pessoas pelo fato de exercerem um trabalho de catação. Portanto, suas perspectivas seriam conseguir um emprego formal de carteira assinada, serem mais notados pela sociedade, pois almejam ter mais respeito com seu trabalho e adquirir melhorias de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa buscou-se atingir o objetivo geral de investigar de que forma os trabalhadores de materiais recicláveis podem conquistar melhorias em suas atividades laborais visando à constituição de uma identidade profissional e valorização social. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo em uma empresa, uma associação e um condomínio onde são realizadas atividades de separação e coleta de recicláveis. A ideia inicial era fazer visitas e entrevistas em outras associações para se ter um leque mais amplo de relatos dos trabalhadores, mas sem êxito devido a algumas não retornarem os contatos realizados.

Os principais resultados evidenciam a dificuldade de acessar estes locais, e conseguir que os trabalhadores exponham suas dificuldades e perspectivas, pois além da questão da pandemia que fez com que as entrevistas fossem limitadas, tem a questão de os entrevistados pela condição de trabalho e vulnerabilidade não se sentirem confortáveis em falar, também no caso da empresa, os mesmos ao meu ver estavam se sentindo-se intimidados pelo empregador, que estava sempre por perto e parecendo querer escutar tudo.

Em se tratando da associação por ser composta de pessoas da mesma família, foi um pouco mais tranquilo, mas teve o fato de as entrevistadas seguirem a linha de respostas das demais, ou seja, se uma respondia certa dificuldade, outra ia pelo mesmo pensamento. Isso se deve pelo fato de o ambiente de coleta dos dados e entrevistas não possibilitar um espaço adequado para entrevistar cada pessoa a seu tempo, visto que todas trabalham juntas e em condições precárias.

Já nas entrevistas realizadas no condomínio, foram bem mais frustrantes, pois além do fato das trabalhadoras estarem com receio em responder as perguntas, com medo de que o responsável pelo condomínio não gostasse e as dispensasse, tinha a questão dos moradores que a todo momento, deixavam seus resíduos de forma agressiva, por exemplo algumas pessoas jogavam suas sacolas por cima das trabalhadoras, como se elas não estivessem ali, como se fossem invisíveis. Asseverando ainda mais o que está pesquisadora já percebia, que a causa da baixa autoestima, a vergonha e o sentimento de exclusão que estes trabalhadores sentem é devido à como são tratados pelos outros.

E que somado às condições precárias e insalubres as quais estão expostos,

baixa escolaridade e dificuldade de adentrar no mercado formal, consomem o ciclo vicioso de exploração homem x homem e que faz com estes trabalhadores não consigam ver outras possibilidades em suas vidas.

Um dos intuitos desta pesquisa é tentar quebrar este ciclo, e fazer com a sociedade perceba a importância dos trabalhadores de materiais recicláveis, é tentar conscientizar um maior número de pessoas possíveis, que podemos sim contribuir para que o trabalho na reciclagem não seja tão penoso, que ações simples do dia a dia fazem toda a diferença na vida destas pessoas.

Dentre os principais desafios enfrentados por esta classe de trabalhadores além do preconceito e desvalorização já mencionados, cabe ressaltar o risco de se contaminar com doenças transmitidas por ratos e insetos, doenças como contaminação com material hospitalar, e com materiais descartados incorretamente que maximizam o risco de infecção e/ou transmissão do COVID-19.

Contudo, acredita-se que os dados obtidos são de grande valia para os aspectos investigativos, pois apresentam a visão de quem toma as decisões e detém conhecimento privilegiado sobre o processo de reciclagem bem como a valorização do indivíduo/catadores que dependem deste meio para sobreviver como fonte de renda.

Mesmo com alguns percalços ao longo do caminho, esta pesquisa alcançou seu propósito maior que é entender os desafios enfrentados pelos trabalhadores da reciclagem em seu cotidiano pessoal e laboral, elucidar maneiras de facilitar a atividade de catação por parte dos cidadãos do município de Santa Maria, conscientizar pessoas a repensar suas atitudes em prol de um mundo melhor para todos.

A longo prazo e pós pandemia seria importante realizar um estudo mais aprofundado da realidade socioeconômica dos trabalhadores de materiais recicláveis e buscar parcerias com empresas e associações para a divulgação do guia elaborado como consecução do produto educacional desta pesquisa, para que mais pessoas sejam alcançadas pelas informações sobre a reciclagem e relatos dos indivíduos que estão lutando para a sua sobrevivência em Santa Maria. Contudo, o produto educacional aborda locais de descarte, bem como sua separação adequada e alguns relatos abordados nesta pesquisa, que foi realizada com grupo de trabalhadores da reciclagem do município de Santa Maria como principais dados.

REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA DAS COISAS. 2014. 1 vídeo (21 min). Publicado pelo canal Eder Ramos Amorim. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Q3YqeDSfdk&t=255s>>. Acessado em: 12 de dez de 2019.

ALVES, Giovanni. **Trabalho e subjetividade**: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo, 2011.

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: buscando rigor e qualidade. Scientific Electronic Library Online, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a03n113.pdf>>. Acessado em: 12 de dez de 2019.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. Cortez/Unicamp, São Paulo: Cortez, 1995.

ANTUNES, R. **Trabalho e precarização numa ordem neoliberal**. In: GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). A Cidadania Negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 37-50.

BORTOLLOTO, B. **Coleta de recicláveis teve aumento de 19% por dia durante a pandemia na cidade de São Paulo**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/09/coleta-de-reciclaeis-teve-aumento-de-19-percent-por-dia-durante-a-pandemia-na-cidade-de-sao-paulo>>. Acessado em: 13 de março de 2021.

BOSI, A. P. **A organização capitalista do trabalho "informal" é o caso dos catadores de recicláveis**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 23, n. 67, p. 101-191, jun. 2008.

BRASIL. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. 4ª edição. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acessado em: 07 nov 2019.

BRASIL. **Lei Nº 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L12305.htm>. Acessado em: 10 dez 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Documento Base Formação Inicial e Continuada - Ensino Fundamental.

Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

BURSZTYN, Marcel (Org.). No meio da rua: nômades, excluídos e viradores. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARMO, M.S. (2005). **A semântica “negativa” do lixo como fator “positivo” à sobrevivência da Catação** – Estudo de caso sobre a associação dos recicladores do Rio de Janeiro. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação em Pesquisa em Administração. ENANPAD, Brasília – DF.

CAVALCANTE, M. D. L. **A destinação final de resíduos**. Banas Qualidade, a. 12, n. 126, p. 104-106, nov. 2002.

CAVAZOTTE, F. S. C. N.; LEMOS, A. H. C.; VIANA, M. D. A. Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais? **Cad. EBAPE.BR**, v. 10, n. 1, 162-180 p. mar. 2012.

CHIEZA, Rosa Angela. Formas de organização do processo de trabalho: Da cooperação ao paradigma baseado na microeletrônica. **Revista Análise**, V. 6, n.2, p.199-219, 1995.

DIAS, G.F. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Editora Gaia, 2002. 257 p.

FLORIANI, Dimas. Complexidade e epistemologia ambiental em processos socioculturais globais e locais. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, UFSC, v7, n2, jul/dez, 2010.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979, p. 15- 19.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. (2010). **Reorienting education practices towards sustainability**. Journal of Education for Sustainable Development, 203-211.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa social**. 6^o ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GONÇALVES, R. S. **Catadores de materiais recicláveis: estudo de suas trajetórias de vida, trabalho e saúde**. 2004. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2004.

GRAMSCI, A. Americanismo e Fordismo. In: *Cadernos do Cárcere*, v.4, n.22. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001 [1934], p.241-282.

GUARESCHI, P.A. (1999). **Pressupostos psicossociais da exclusão: competitividade e culpabilização**. Em Sawaia, B.B.(Org.), *As artimanhas da Exclusão: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social*. Petrópolis, RJ: Vozes.

KOSIK, Karel. **A dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 7 ed. Tradução de Célia Neves e Alderico Toribio. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LAYRARGUES, P.P. **O cinismo da reciclagem na Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. Cortez Editora. 2002.

LAZZARINI, Marilena; GUNN, Lisa. Consumo sustentável. In: BORN, Rubens H. (Coord.) **Diálogos entre as esferas global e local: contribuições de organizações não- governamentais e movimentos sociais para a sustentabilidade, equidade e democracia planetária**. São Paulo: Petrópolis, 2002.

LEFF, Enrique. **Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LEGISLAÇÃO. **UFSM**, 2021. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proinfra/uma/legislacao/>>. Acessado em: 02 de nov. 2021.

LOGAREZZI, A. J. M. Educação ambiental em resíduo: o foco da abordagem. In: CINQUETTI, H. C. S; LOGAREZZI, A. (orgs.) **Consumo e resíduo – fundamentos para o trabalho educativo**. São Paulo: EdUFSCAR, 2006, p. 109- 144.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3º ed. 9. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2014.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Tradução, apresentação e notas de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

BESSA, Márcia Nunes da Silva; MELO, Sandro Nahmias. **O trabalho seguro em tempos de coronavírus: Projetos e doutrina**. 2021. Manaus: Justiça do Trabalho/Tribunal Regional do Trabalho da 11º Região. Disponível em:

<<https://bd.trt11.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtrt11/745489/E%20BOOK%20O%20TRABALHO%20SEGURO%20em%20TEMPOS%20DE%20CORONAVI%CC%81R%20US%20PROJETOS%20E%20DOCTRINA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acessado em 08 de março de 2021.

MELO, Suely. **ONU reconhece importância de catadores na reciclagem de resíduos sólidos para a indústria**. 22 de abril de 2016. Disponível em: <<http://abes-dn.org.br/?p=2026>>. Acesso em: 03 de janeiro 2020.

MIGUELES, C. P. (2004). **Significado do lixo e ação econômica** – a semântica do lixo e o trabalho dos catadores do Rio de Janeiro. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação em Pesquisa em Administração – ENANPAD, Curitiba – PR.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MIURA, Paula Cerantola. **Tornar-se catador**: uma análise psicossocial. 2004. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/25/TDE-2009-09-09T13:34:15Z_8342/Publico/Paula%20Miura%20completa.pdf>. Acessado em: 27 abril 2020.

PEREIRA, M. C. G.; **Luta por reconhecimento e desigualdade social**: uma análise da experiência dos catadores da Asmare em Belo Horizonte (MG). 2011. 124 f. Dissertação (mestrado em administração pública e governo) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2011.

PONTIERI, Alexandre. Tributação e justiça social no Brasil contemporâneo. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 25, n. 6121, 4 abr. 2020. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/80833>. Acesso em: 22 nov. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Plano Municipal de Saneamento Ambiental de Santa Maria**. Volume IV – Resíduos Sólidos, 2020. Disponível em: <http://www.santamaria.rs.gov.br/docs/psa/psa_volume_IV.pdf>. Acessado em: 04 abril 2020.

Projeto do Instituto Federal Farroupilha incentiva reciclagem na comunidade de Júlio de Castilhos – Rio Grande do Sul. Farroupilha, 2017. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/noticias-jc/item/4414-projeto-do-instituto-federal-farroupilha-incentiva-reciclagem-na-comunidade-de-j%C3%BAlio-de-castilhos-%E2%80%93-rio-grande-do-sul>>. Acessado em: 25, novembro, 2021.

QUAL A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NO AUMENTO DO NÚMERO DE TRABALHADORES INFORMAIS NO BRASIL? **Jornal Contábil**, 2020. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/influencia-da-pandemia-no-aumento-de->

trabalhadores-informais-no-brasil/>. Acessado em 10 janeiro 2021.

QUANTOS CATADORES EXISTEM EM ATIVIDADE NO BRASIL? **MNCR**, 2019. Disponível em: <<http://www.mncr.org.br/sobre-o-mncr/duvidas-frequentes/quantos-catadores-existem-em-atividade-no-brasil>>. Acessado em 08 fevereiro 2021.

RAWLS, John. **Uma Teoria da Justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **O Contrato social e outros escritos**. — São Paulo: Ed. Cultrix, 1986.

SANEAMENTO BÁSICO. **Semana do Meio Ambiente**: Apenas 3% do lixo brasileiro é reciclado, 2018. Disponível em: < <https://www.saneamentobasico.com.br/apenas-3-lixo-reciclado/>>. Acessado em: 04 abril 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da governação neoliberal: O Fórum Social Mundial como política e legalidade cosmopolita subalterna. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. Outubro. nº 7, 2005, p.7-44.

SANTOS, Boaventura de Souza. Construindo as Epistemologias do Sul: Antologia Essencial. Volume I: Para um pensamento alternativo de alternativas / Boaventura de Sousa Santos; compilado por Maria Paula Meneses... [et al.]. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018. V. 1, 688 p

SILVA, M. do S. F; JOIA, P. R. **Situação socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis na cidade de Aquidauana/MS**. Revista Terra Plural, v. 2, p. 25-39, 2008.

SILVA, R. H. dos R. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (orgs.). **Teoria e Educação no Labirinto do Capital**. Sistema de Biblioteca da UNICAMP, 2001. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639596>>. Acessado em: 12 dez 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZANETI, Isabel. **As sobras da modernidade**. Porto Alegre: Famurs, 2006. 268 p.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

A proposta de produto educacional elaborado pela autora no decorrer desta pesquisa, trata-se de um guia prático que traz informações sobre reciclagem e relatos dos trabalhadores, oriundos das entrevistas. Ressalta-se que após avaliação e sugestões da banca examinadora o guia estará disponível no portal da eduCAPES⁵. Em termos de conteúdo abordará dicas para separação de materiais no que tange os tipos e categorias de materiais e o que pode ou não ser reciclado, os 4 Rs (Repensar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar) e como descartar corretamente os resíduos domésticos no intuito de facilitar o processo de catção pelos trabalhadores.

Procurará descrever, como funciona o processo de reciclagem, destacando algumas instituições que recebem os resíduos no Município de Santa Maria, o objetivo é que as informações possam ajudar, no contexto sociedade, na organização e destinação correta dos materiais. Com intuito de chamar a atenção da comunidade, busca-se através do guia, a reflexão e a sensibilização da mesma, possibilitando com isso uma mudança em seus hábitos.

O referido guia apresentará, com base nos relatos dos trabalhadores da reciclagem, um pouco das experiências e vivências do cotidiano na atividade de catção, pretende-se com isso gerar conhecimento e reflexões a todos os envolvidos, aprofundando e ressignificando o verdadeiro valor em separar e destinar os materiais recicláveis, por consequência disso o planeta ganha com todas as ações comprometidas e conscientes de seus habitantes.

A título de prosseguimento desta pesquisa e no intuito de mudanças de paradigmas em tona da questão ambiental e valorização do trabalhador da área de reciclagem, pretende-se utilizar as ideias do próprio guia para criar um logotipo de identificação dos profissionais de materiais recicláveis, como crachá ou uma carteira funcional ou outro dispositivo, com vista a oportunizar a eles, conquistar autonomia e empoderamento de classe.

Um dos itens que o guia apresentará, são os locais de destinação correta dos resíduos, os quais servem para diminuir os acúmulos de materiais nos lixões e como forma de exemplificação, denota-se a seguir, alguns desses locais, que serviram como base para a elaboração da proposta do guia, conforme a Quadro 04 a seguir:

⁵ O eduCAPES é um portal de objetos educacionais abertos para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação que busquem aprimorar seus conhecimentos.

Quadro 04 – Destinação correta dos materiais em Santa Maria/RS.

MATERIAIS	DESTINAÇÃO	ENDEREÇO/ CONTATO
<p>Vidro: garrafas de bebida, vidros de janelas, vidros de automóveis, frascos em geral, potes de produtos alimentícios e copos.</p> <p>Metais: latas de alumínio (refrigerantes, cervejas, sucos), latas de produtos alimentícios (óleo, leite em pó, conservas), tampinhas de garrafas, embalagens metálicas de congelados, embalagem de marmitex e papel alumínio.</p> <p>Eletrônicos: monitores com tubo, celulares, impressoras, HD, conectores, fio e cabos de força, processadores, drive disquete, CD-Rom, teclados, mídias, mouses e cartuchos.</p>	Maringá Metais	Rua Miguel de Carvalho Macedo, nº 250 - Bairro Uglione - CEP: 97070-530 Telefone: (55) 3213-2074 contato@maringametais.com.br.
<p>Papel: papelão, caixas em geral, jornais, livros, revistas, cadernos, papel de escritório, cartolinas e embalagens longa vida.</p> <p>Plástico: sacos, sacolas, copos, garrafas, CDs, embalagens pet (refrigerantes, óleo, vinagre, etc).</p> <p>Vidro: garrafas de bebida, vidros de janelas, vidros de automóveis, frascos em geral, potes de produtos alimentícios e copos.</p> <p>Metais: latas de alumínio (refrigerantes, cervejas, sucos), latas de produtos alimentícios (óleo, leite em pó, conservas), tampinhas de garrafas, embalagens metálicas de congelados, embalagem de marmitex e papel alumínio.</p>	ASMAR - Associação dos Seleccionadores de Material Reciclável	Rua dos Branquilhos, nº 79 - Bairro Nova Santa Marta - Vila Pôr do Sol, CEP: 97017-970 Telefone: (55) 98111-0146
<p>Vidro: garrafas de bebida, vidros de janelas, vidros de automóveis, frascos em geral, potes de produtos alimentícios e copos.</p> <p>Metais: latas de alumínio (refrigerantes, cervejas, sucos), latas de produtos alimentícios (óleo, leite em pó, conservas), tampinhas de garrafas, embalagens metálicas de congelados, embalagem de marmitex e papel alumínio.</p> <p>Plástico: sacos, sacolas, copos, garrafas, CDs, embalagens pet (refrigerantes, óleo, vinagre, etc).</p> <p>Papel: papelão, caixas em geral, jornais, livros, revistas, cadernos, papel de escritório, cartolinas e embalagens longa vida.</p>	ARSELE - Associação de Reciclagem Seletivo Esperança	Rua Alm. Barroso - Divina Providência, Cep: 97010-240 Telefone: (55) 98433-2284
*** Não foi possível obter as informações.	Noemia Associação de Catadores e	Rua Coronel Valença, nº 138 Bairro: Passo da Areia - CEP: 97020180

	Reciclagem Noemia Lazzarini	
*** Não foi possível obter as informações.	ARPS - Associação de Recicladores Pôr do Sol	Rua dos Branquilhos, nº 78 - Bairro Nova Santa Marta - Vila Pôr do Sol
*** Não foi possível obter as informações.	ARCAS - Associação de Recicladores de Camobi	Rua Nércio de Oliveira, nº 75 - Bairro: Camobi
*** O contato com as associações Noemia, ARPS e ARCAS foi prejudicado devido aos telefones estarem desatualizados, prejudicando assim a logística de obter dados referentes a tipos de materiais que arrecadam e demais informações relevantes para esta pesquisa.		

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Segundo a Quadro 04, a destinação correta dos resíduos que podem ser reciclados é um fator importante que devemos nos atentar para o futuro do meio ambiente. Diante disso, empresas que realizam a destinação correta destes resíduos estão espalhadas em bairros específicos da cidade de Santa Maria/RS, no qual as mesmas podem ser contatadas para realizar o recolhimento desses materiais ou o próprio indivíduo pode realizar a entrega para sua devida realização no ciclo produtivo.

Para consolidar a reciclagem, é necessário por parte da sociedade a correta separação entre os resíduos secos e os orgânicos, possibilitando com isso que o trabalho dos selecionadores seja facilitado, visto os riscos que sofrem na separação/seleção dos materiais, quando os mesmos estão sujos ou quebrados. Portanto, numa sociedade consumista em que vivemos, onde descartamos as coisas muito rápido gerando assim um excedente de materiais, dito lixo, é mister dar um destino correto e consciente aos mesmos.

Na concepção de Freire (1979, p.16) “A conscientização está evidentemente ligada à utopia, implica em utopia. Quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos”

Desta forma, Gadotti (2010) enfatiza que o conceito da sustentabilidade se torna um comportamento educacional quando agimos com força motriz para a conscientização de uma sociedade. Por sua vez, Carmo (2005) enfatiza que, muitos catadores desconhecem os processos de reciclagem, fator atribuído geralmente ao nível de escolaridade e ao meio que estão inseridos.

Com vistas em ampliar a discussão sobre a temática legislação na área da reciclagem, propomos o quadro a seguir:

Quadro 05 – Informações sobre a legislação da reciclagem.

VERSUS	RECICLAGEM
LEGISLAÇÃO	<p>Lei 9605/1998 - Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.</p> <p>Link: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm></p>
	<p>Resolução CONAMA 275/1999 - Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva.</p> <p>Link: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/609/2019/04/CONAMA_RES_CONS_2001_275.pdf></p>
	<p>Decreto 5940/2006 - <i>Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências.</i></p> <p>Link: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm></p>
	<p>Política Nacional de Saneamento (Lei 11445/2007) - Estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico; cria o Comitê Interministerial de Saneamento Básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.666, de 21 de junho de 1993, e 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; e revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978.</p> <p>Link: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm></p>
	<p>Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12305/2010) - Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.</p> <p>Link: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm></p>
	<p>Decreto 7404/2010 - Regulamenta a Lei no 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências.</p> <p>Link: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7404.htm></p>

Fonte: Legislação, 2021.

Com base no Quadro 05, buscou-se nas legislações citadas acima, o embasamento legal das políticas de separação dos resíduos sólidos, no intuito de propagar as informações referente e contidas que farão parte do produto educacional deste trabalho.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM TRABALHADORES DE ASSOCIAÇÕES, EMPRESAS E AUTÔNOMOS NA ÁREA DE RECICLAGEM

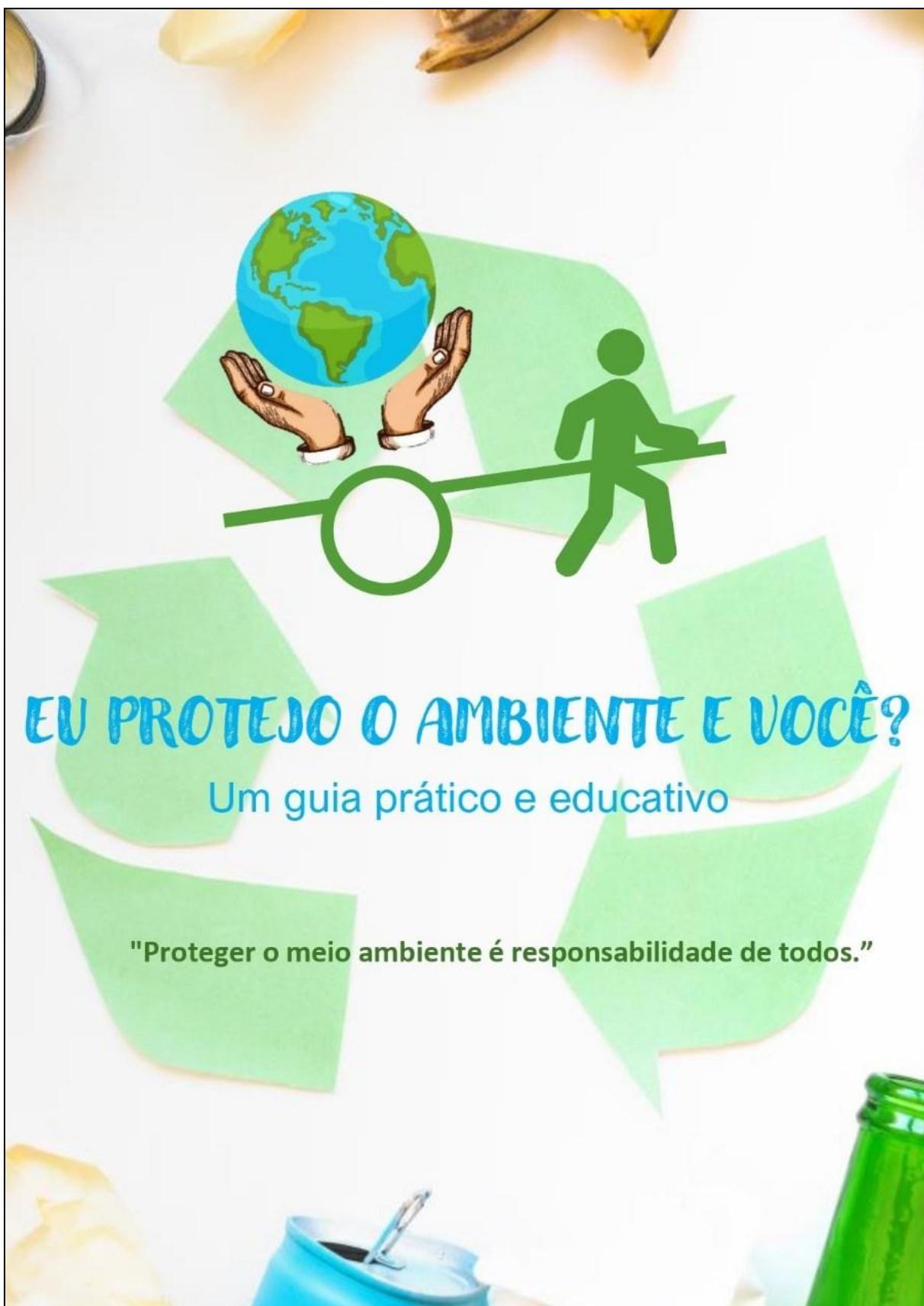
ROTEIRO DAS ENTREVISTAS
<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>INSTITUTO FEDERAL Farroupilha</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>PROFEPT MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL Farroupilha</p> </div> </div>
<p>As questões abaixo fazem parte do Trabalho de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – PROFEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAR). Trata-se de um roteiro para as entrevistas que busca identificar fatores relacionados ao trabalho na catação de materiais. As respostas fornecerão informações para discussão acerca dos desafios e perspectivas profissionais que acometem os trabalhadores de materiais recicláveis, visando a emancipação e conscientização social.</p>
BLOCO 01 – DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS
<p>1. Gênero: a) <input type="checkbox"/> Masculino b) <input type="checkbox"/> Feminino c) <input type="checkbox"/> Outro</p> <p>2. Faixa etária: a) <input type="checkbox"/> Até 21 anos b) <input type="checkbox"/> De 21 a 30 anos c) <input type="checkbox"/> De 30 a 35 anos d) <input type="checkbox"/> De 35 a 40 anos e) <input type="checkbox"/> De 40 a 50 anos f) <input type="checkbox"/> Acima de 65 anos</p>
<p>3. Estado Civil: a) <input type="checkbox"/> Solteiro(a) b) <input type="checkbox"/> Casado(a) c) <input type="checkbox"/> Divorciado (a) d) <input type="checkbox"/> Viúvo(a) e) <input type="checkbox"/> Outro:</p>
<p>4. Escolaridade: a) <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto - 1º grau b) <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo - 1º grau c) <input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto - 2º grau d) <input type="checkbox"/> Ensino Médio completo - 2º grau e) <input type="checkbox"/> Analfabeto</p>
<p>5. Qual sua renda? a) <input type="checkbox"/> Até R\$ 500,00 b) <input type="checkbox"/> De 500,01 até R\$ 700,00 c) <input type="checkbox"/> De R\$ 700,01 até R\$ 900,00 d) <input type="checkbox"/> De R\$ 900,01 até R\$ 1.200,00 e) <input type="checkbox"/> Acima de R\$ 1.200,00</p>
BLOCO 02 – DADOS ESPECÍFICOS
<p>6. Você realiza outras atividades para complementar sua renda além da catação de materiais? a) <input type="checkbox"/> Sim. Quais? b) <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>7. Quanto tempo você exerce a atividade de catação? a) <input type="checkbox"/> menos de 1 ano</p>

<p>b) <input type="checkbox"/> de 1 a 2 anos</p> <p>c) <input type="checkbox"/> de 3 a 4 anos</p> <p>d) <input type="checkbox"/> de 5 a 6 anos</p> <p>e) <input type="checkbox"/> Mais de 6 anos</p>
<p>8. Você já sentiu preconceito por parte da sociedade?</p> <p>a) <input type="checkbox"/> Sim, todos os dias</p> <p>b) <input type="checkbox"/> Não, as pessoas entendem minha atividade</p> <p>c) <input type="checkbox"/> Não sou visto pela sociedade</p> <p>d) <input type="checkbox"/> Nunca, pois sou valorizado pelo meu trabalho</p> <p>e) <input type="checkbox"/> Não consigo emitir uma opinião.</p>
<p>9. Existem outros familiares que trabalham com catação?</p> <p>a) <input type="checkbox"/> Não</p> <p>b) <input type="checkbox"/> Sim. Quantos?</p> <p>10. Quais dificuldades encontradas no dia a dia da catação?</p> <p>a) <input type="checkbox"/> Perigo no manuseio com os materiais (vidros, latas, resíduos hospitalares, entre outros)</p> <p>b) <input type="checkbox"/> Insetos e transmissão de doenças</p> <p>c) <input type="checkbox"/> Insegurança no local de trabalho</p> <p>d) <input type="checkbox"/> Não ter equipamentos adequados ao trabalho (luvas, máscaras, óculos de proteção, entre outros)</p> <p>e) <input type="checkbox"/> Outras. Quais?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p>11. Você gostaria de trabalhar em outra atividade que não fosse a catação?</p> <p>a) <input type="checkbox"/> Sim, qual atividade? _____</p> <p>b) <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>12. Você acredita ser importante realizar cursos para ajudá-lo na sua profissão?</p> <p>a) <input type="checkbox"/> Sim</p> <p>b) <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>13. Você utiliza algum dos itens abaixo para a sua proteção na catação?</p> <p>a) <input type="checkbox"/> luvas</p> <p>b) <input type="checkbox"/> boné</p> <p>c) <input type="checkbox"/> óculos de proteção</p> <p>d) <input type="checkbox"/> calçado apropriado</p> <p>e) <input type="checkbox"/> não uso nenhum equipamento de proteção</p>
<p>14. Quais dos itens abaixo trariam uma melhoria no seu dia a dia de trabalho?</p> <p>a) <input type="checkbox"/> crachá</p> <p>b) <input type="checkbox"/> camiseta com o símbolo (logotipo) representando sua atividade</p> <p>c) <input type="checkbox"/> carteira profissional com identificação da atividade desenvolvida</p> <p>d) <input type="checkbox"/> os itens mencionados não são relevantes para o trabalho</p>
<p>15. Quais materiais recicláveis você mais encontra na separação?</p> <p>a) <input type="checkbox"/> Plástico</p> <p>b) <input type="checkbox"/> Papel</p> <p>c) <input type="checkbox"/> Metal</p> <p>d) <input type="checkbox"/> Vidro</p> <p>e) <input type="checkbox"/> Outros:</p>
<p>16. Você realiza a separação de materiais (lixo) em casa?</p> <p>a) <input type="checkbox"/> Sim</p> <p>b) <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>17. Você encontrou dificuldades devido a Pandemia do Coronavirus ?</p> <p>a) <input type="checkbox"/> Sim. Quais:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>b) <input type="checkbox"/> Não</p>

<p>18. Caso sinta vontade, deixe seu relato sobre como se sente em relação a atividade que exerce, ou sobre sua vida no geral:</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>19. Você poderia relatar quando e por que começou a trabalhar com a seleção de materiais recicláveis?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>20. Você poderia relatar quais os maiores desafios que encontra na atividade de seleção (catação) de materiais?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>21. Como você acha que a sociedade enxerga o seu trabalho?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>22. Você acha que o trabalho de seleção (catação) de materiais é importante para o meio ambiente?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>23. Caso trabalhe em alguma associação/ empresa diga como se dá a divisão de renda oriunda da reciclagem e se tem algum suporte em termos de EPIs e se são ofertados cursos de qualificação?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>24. A renda conquistada com a catação é suficiente para o sustento familiar?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>25. Na pandemia quais os maiores desafios encontrados no seu dia a dia?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>26. Você acredita que a atividade de catação deve ser regulamentada e subsidiada pelos órgãos públicos?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>27. Que sentimento você tem em relação a sua profissão?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

<hr/> <hr/>
28. Qual seu maior sonho? <hr/> <hr/> <hr/>

APÊNDICE C – GUIA PRÁTICO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos
Processamento Técnico.

D797e Druzian, Naiane Soares

Eu protejo o ambiente e você? um guia prático e educativo / Naiane Soares Druzian ; colaboradores André Costa Caetano, Gustavo Lau Druzian - Jaguarí, RS: [s.n.], 2022.

20f.: il. ; 30 cm.

Este guia é um produto educacional resultado do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do (PROFEPT) – Campus Jaguarí.
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher.
Inclui bibliografia.

1. Materias recicláveis. 2. Trabalhadores. I. Caetano, André Costa.
II. Druzian, Gustavo Lau. III. Título IV. Série.

CDU:628.477.5

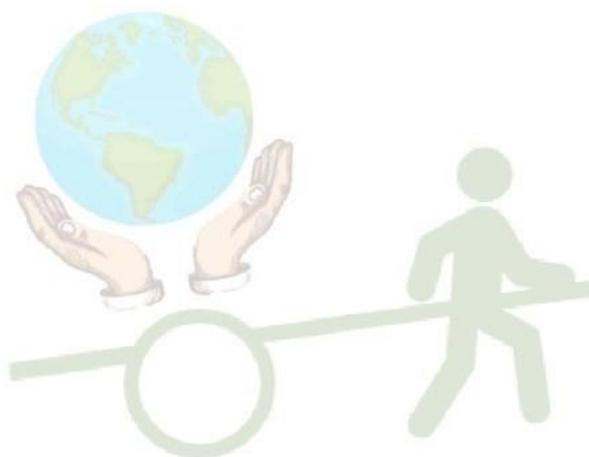
Índice para o catálogo sistemático:

Trabalhadores

331

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária

Joice Nara R. Silva – CRB -10/1826.



APRESENTAÇÃO

Este guia é o produto educacional, oriundo das minhas experiências no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari/RS, e tem como intuito ampliar conhecimentos sobre a temática reciclagem e trabalho, aos munícipes de Santa Maria/RS, visando formas de facilitar a seleção e o manuseio de materiais recicláveis pelos trabalhadores, amenizando os desafios que enfrentam no cotidiano profissional.

No presente guia serão abordadas formas de descartar materiais, locais para descarte, e relatos de vida de um grupo de trabalhadores da reciclagem do município de Santa Maria/RS.

CONTEXTUALIZANDO...

Desde que o ser humano se reconhece como ser de necessidade, vem extraindo da natureza recursos para sua sobrevivência, de culturas remotas até a sociedade atual, mas nesse processo o homem não se dá conta de que esses recursos são finitos, e que toda a ação frente à natureza tem consequências, há de se pensar quais os meios para minimizar as atividades que danificam o meio ambiente, pois o equilíbrio dele é vital para a vida no planeta.

Os trabalhadores de materiais reutilizáveis e recicláveis desempenham papel fundamental na implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), são agentes de conscientização, pois através deles muitos produtos que seriam descartados incorretamente no meio ambiente, são reutilizados e transformados pela indústria da reciclagem gerando com isso renda e melhoria de vida de famílias que trabalham com essa atividade. De modo geral, atuam nas atividades da coleta seletiva, triagem, classificação, processamento e comercialização dos resíduos reutilizáveis e recicláveis, contribuindo de forma significativa para a cadeia produtiva da reciclagem.



RECICLAGEM

Além de se pensar alternativas para reduzir os resíduos descartados pela sociedade, há o fato de se dar um destino correto para eles, por isso a importância de se implantar políticas de reciclagem, fazendo com que assim o volume de detritos que cheguem aos aterros sanitários seja cada dia menor.

A atividade de reciclagem é lucrativa, pois gera renda para as famílias e faz com que as indústrias economizem na produção de insumos. Além disso, tem sua importância social, pois cria alternativas de empregos e auxilia na saúde pública e ambiental. Isso só é possível se houver uma rede de cooperação entre os indivíduos sociais, em que todos colaborem diminuindo a geração de resíduos industriais e do consumo desenfreado. Cabe, também ao poder público políticas de conscientização e fiscalização de empresas que geram altos índices de poluentes.



VANTAGENS DA RECICLAGEM

Além de ajudar na preservação do meio ambiente a reciclagem gera empregos. Muitos excluídos do mundo do trabalho encontram nesta atividade uma forma de obter renda para suas famílias. A reciclagem contribui também para a diminuição de resíduos jogados nas ruas, rios e aterros. Outra vantagem é que as indústrias ao reciclar têm uma diminuição significativa nos custos de produção, pois os materiais retornam ao ciclo de reutilização das empresas e consumidores.

VOCÊ ? SABIA ?

- Cada 50 kg de papel usado e reciclado impede que uma árvore seja retalhada para a produção de papel. Já imaginou?
- Cada kg de vidro quebrado possibilita a fazer exatamente um quilo de vidro novo.
- Cada 50 kg de alumínio utilizado e reciclado é evitado que 5.000 kg de bauxita sejam retirados do solo. É muita coisa!
- Cada 100 toneladas de plástico reciclado evita a extração de 1 tonelada de petróleo



MATERIAIS	DESTINAÇÃO	CONTATO
<p>Vidro: garrafas de bebida, vidros de janelas, vidros de automóveis, frascos em geral.</p> <p>Metais: latas de alumínio (refrigerantes, cervejas, sucos), tampinhas de garrafas, embalagens metálicas de congelados, embalagem de marmitex e papel alumínio.</p> <p>Eletrônicos: monitores com tubo, celulares, impressoras, HD, conectores, fio e cabos de força, processadores, CD-Rom, teclados, mídias, mouses e cartuchos</p>	Maringá Metais	<p>Rua Miguel de Carvalho Macedo, nº 250 - Bairro Uglione</p> <p>Telefone: (55) 3213-2074 contato@maringametais.com.br.</p>
<p>Papel: papelão, caixas em geral, jornais, livros, revistas, cadernos, papel de escritório, cartolinas e embalagens longa vida.</p> <p>Plástico: sacos, sacolas, copos, garrafas, CDs, embalagens pet (refrigerantes, óleo, vinagre, etc).</p> <p>Vidro: garrafas de bebida, vidros de janelas, vidros de automóveis, frascos em geral</p> <p>Metais: latas de alumínio (refrigerantes, cervejas, sucos), tampinhas de garrafas, embalagens metálicas de congelados, embalagem de marmitex e papel alumínio.</p>	ASMAR – Associação dos Seleccionadores de Material Reciclável	<p>Endereço: Rua dos Branquinhos, nº 79 Bairro Nova Santa Marta - Vila Pôr do Sol, CEP, 97017-970 - Telefone: (55) 98111-0146</p>
<p>Papel: papelão, caixas em geral, jornais, livros, revistas, cadernos, papel de escritório, cartolinas e embalagens longa vida.</p> <p>Plástico: sacos, sacolas, copos, garrafas, CDs, embalagens pet (refrigerantes, óleo, vinagre, etc).</p> <p>Vidro: garrafas de bebida, vidros de janelas, vidros de automóveis, frascos em geral</p> <p>Metais: latas de alumínio (refrigerantes, cervejas, sucos), tampinhas de garrafas, embalagens metálicas de congelados, embalagem de marmitex e papel alumínio. óleo de cozinha</p>	ARSELE - Associação de Reciclagem Seletivo Esperança	<p>Rua Alm. Barroso - Divina Providência, Cep: 97010-240</p> <p>Telefone: (55) 98433-2284</p>

Existem outras associações/empresas em Santa Maria.

Procure uma próxima a sua residência ou bairro.

RECICLAGEM: SAIBA COMO SEPARAR OS RESÍDUOS



RECICLÁVEL

Papel, livros, jornais, papelão, revistas, cadernos, embalagens cartonadas (leite, suco, ...).

RECICLÁVEL

Embalagens, garrafas, copos, tampas, sacolas plásticas, baldes, potes de alimentos, PVC.

RECICLÁVEL

Latas de alumínio (refrigerante), latas de aço (sardinha), ferragens, arame, canos.

RECICLÁVEL

Garrafas, frascos, potes de produtos alimentícios, copos.

RECICLÁVEL

Todo o tipo de resíduo orgânico de origem vegetal ou animal, como, por exemplo, restos de alimentos, cascas de frutas, pó de café entre outros.



Por que devemos higienizar as embalagens antes de descartar?

Para evitar o mau cheiro e propagação de insetos assim facilitando o processo de seleção dos materiais pelos trabalhadores!

Você sabia? Reciclar óleo de cozinha, contribui para que ele seja matéria-prima para a confecção de vários produtos, como resina para tintas, sabão, detergente, glicerina, ração para animais e biodiesel.





COMO DESCARTAR AS MÁSCARAS USADAS



1
Lave bem as mãos antes de retirar a máscara



2
Retire-a segurando apenas pelo elástico



3
Coloque a máscara em dois saquinhos plásticos (um dentro do outro) e amarre-os



5
Lave as mãos com água e sabão após o descarte



4
Se a pessoa estiver com a Covid-19, sinalize no saco plástico com os dizeres: RISCO DE CONTAMINAÇÃO



Jogue no lixo do banheiro ou no lixo comum. Nunca jogue em lixo reciclado



OS 4R'S – REPENSAR, REDUZIR, REUTILIZAR E RECICLAR

Repensar

A informação leva as pessoas a terem postura diferente, repensando valores e agindo com mais responsabilidade.

Reduzir

Controlar o impulso do consumo inconsciente, usando somente o necessário e escolhendo produtos com o mínimo de embalagens possível.

4R'S

Reutilizar

Reaproveitar os produtos da melhor forma possível, dando uma nova finalidade.

Reciclar

Os materiais são processados e transformados ganhando novas utilidades.

REFLITA - SUA RESPONSABILIDADE PERANTE O MEIO AMBIENTE

REUTILIZE – OS PRODUTOS QUE ESTÃO AO SEU REDOR

RESPEITE – A VIDA DE TODOS OS SERES

RESISTA – AO CONSUMISMO IRRESPONSÁVEL

TRABALHADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

O trabalho é inerente à natureza humana. Todos os seres vivos desenvolvem ações que visam a sua sobrevivência, mas somente o ser humano dá sentido às atividades que exerce e tem consciência de que suas ações implicam em transformações no todo social. A exclusão do mundo do trabalho fragiliza o ser humano. Além de gerar renda para o sustento familiar e auxiliar na preservação do meio ambiente, o trabalho na reciclagem de resíduos expõe as injustiças sociais impostas pelo capital a estes. Por isso, apresentamos alguns os desafios e perspectivas que tangem o cotidiano profissional de um grupo de trabalhadores da reciclagem de Santa Maria/RS.



Apreensões do cotidiano profissional dos trabalhadores de materiais recicláveis

Trabalhadores	Desafios/Dificuldades	Perspectivas
T1	-Meio de transporte para locomoção (casa/trabalho).	-Identidade visual (crachá). -Divulgação do trabalho realizado com a catação.
T2	-Não tem com quem deixar as crianças (filhos).	-Ganhar mais para dar mais conforto às crianças. -Ver os filhos formados
T3	-Não tem outra opção de sustento, somente catação. -Medo de se contaminar na separação de materiais.	-Visitar a família que está isolada, bem longe (por causa da pandemia) -Eliminar o preconceito que as pessoas têm com a catação. -Ter um mundo melhor.
T4	-Não se sentiu confortável em responder.	-Gostaria de trabalhar como caminhoneiro (a).
T5	-Material enferrujado misturado no lixo.	-Trabalhar de carteira assinada.
T6	-Latas cortantes, máscaras contaminadas e vidro quebrado misturados.	-Conscientizar as pessoas da importância de separar o lixo. -Me sinto orgulhoso(a) em trabalhar na reciclagem.
T7	-Encontrar vidro quebrado misturado com outros materiais. -Medo de se contaminar devido ao COVID-19.	-Gostaria de ter um crachá e trabalhar de carteira assinada.
T8	-Material sujo, muitas vezes há ratos ao redor. -Sou guerreiro(a) mesmo ganhando pouco.	-Trabalhar em um ambiente mais tranquilo. -Ser valorizado(a) pelas pessoas.
T9	-Encontrar máscaras contaminadas misturadas com os materiais. -Encontrar banners sujos, se estivessem limpos seria mais fácil utilizá-los para a confecção de artesanatos.	-Somos todos anjos, só podemos trabalhar -juntos e para ajudar temos que nos dar as mãos.
T10	-Pegar material quebrado como vidro não armazenado corretamente.	-Cuidar bem do planeta, diminuindo a poluição com lixo.
T11	-Perigo no manuseio com materiais, exemplo: vidros, latas, resíduos hospitalares etc. -Transmissão de doenças por causa dos ratos e insetos. -Dificuldade de separar materiais sujos. -Não ser valorizado pelas pessoas.	-Ser valorizado pelas pessoas. -Me tornar mais visível. -Não ser olhado com cara de nojo pelas pessoas.
T12	-Já se cortou várias vezes separando o lixo. - Atiram as sacolas de lixo no chão (por cima de mim) ao invés de alcançar. - Se sente cansado devido a movimentos repetitivos.	-Gostaria que as pessoas separassem seu lixo, respeitando a minha profissão. -Gostaria de mais respeito, não ser tratado como lixo.

Relatos dos Trabalhadores de Materiais Recicláveis



"Meu maior sonho é ver meus filhos formados, trabalho para o sustento da minha família e me sinto realizado".

**"Amo minha profissão e não trabalharia em outra atividade",
"Eu me considero forte, criei meus três filhos e construí minha casa através do meu trabalho".**



"Tenho orgulho, acho importante"



“Feliz e orgulhosa apesar de todas as dificuldades, consigo fazer algo importante, pois transformo lixo em arte (artesanato)”



“Com meu trabalho a cidade fica mais limpa e o futuro das próximas gerações será melhor”.

“Ter um mundo melhor, com menos preconceito, pois eu já sofri e é muito difícil”.



- Você separa os materiais secos e orgânicos?
- Você lava as embalagens antes de descartar?
- Você descarta lâmpada e pilhas corretamente (ecopontos)?
- Você dá a destinação correta para óleos e outros insumos utilizados no preparo de alimentos?
- Você acondiciona de forma correta materiais cortantes (vidros quebrados, latas, ...)?
- Em relação as máscaras usadas (covid 19), você coloca na lixeira comum (lixo do banheiro) ou mistura com outros materiais recicláveis?

Se você prática **2** ou mais dessas ações você está no caminho certo para uma mudança de conduta ambiental e social.



Para saber mais: LEGISLAÇÃO X RECICLAGEM

VERSUS	RECICLAGEM
LEGISLAÇÃO	Lei 9605/1998 - Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.
	Link: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm >
	Resolução CONAMA 275/1999 - Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva.
	Link: < https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/609/2019/04/CONAMA_RES_CONS_2001_275.pdf >
	Decreto 5940/2006 - <i>Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências.</i>
	Link: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm >
	Política Nacional de Saneamento (Lei 11445/2007) - Estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico; cria o Comitê Interministerial de Saneamento Básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.666, de 21 de junho de 1993, e 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; e revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978.
	Link: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm >
Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12305/2010) - Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.	
Link: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm >	
Decreto 7404/2010 - Regulamenta a Lei no 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências.	
Link: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7404.htm >	

Conforme O Projeto de Lei 5.649/2005 do Senador Eduardo Valverde, Catador(a) de lixo reciclável:

Art. 11º - É catador(a) de lixo, o trabalhador (a) que individual, familiar ou coletivamente, realiza, com fins profissionais e sem subordinação jurídica, a cata manual e espontânea de lixo reciclável existente nos logradouros públicos ou privados, nos lixões ou nos aterros sanitários, com o fito de destiná-lo ao reaproveitamento.

Partindo da ideia que os trabalhadores de materias recicláveis, vulgo catadores, estão amparados conceitualmente por uma legislação, deve-se criar políticas de capacitação profissional para os mesmos, pois mais importante do que se ter regulamentos e leis, é possibilitar aos indivíduos alcançar seu protagonismo social através da educação.

O CATADOR

Junta tralha	De lata em lixo
Pega vidro	De lixo em lata
Recolhe plástico	Fica com o luxo
Cata papelão	Descartado

Assim faz a vida	Único que pode
De chão em saco	O luxo usado
De saco em chão	De segunda mão

Chiko kuneski



AGRADECIMENTOS

Aos trabalhadores da empresa Maringá Metais, da Associação de Reciclagem Seletivo e Esperança - ARSELE e demais entrevistados que gentilmente aceitaram participar deste estudo, colaborando assim na obtenção de informações que embasaram a confecção deste guia. Tendo como intuito buscar uma conscientização das pessoas sobre a importância da reciclagem e do trabalho que é realizado pelos trabalhadores de materiais recicláveis. A André Costa Caetano e a Gustavo Lau Druzian pelo auxílio na diagramação deste guia. A minha orientadora Sandra por todo apoio no decorrer do mestrado.

Obrigada....

REFERÊNCIAS

- Página 1: Capa: Elaborado pela autora, 2021.
- Página 2: Contracapa: Elaborado pela autora, 2021.
- Página 3: Apresentação: Elaborado pela autora, 2021.
- Página 4: Imagem: Fonte <https://www.aldautomotive.com.br/blog-mobilidade/ArticleID/4602/Maio-Amarelo--Pimp-My-Carroca-traz-visibilidade-para-catadores-no-transito>. Acesso em: outubro, 2021.
- Página 5: Imagem dos recicláveis: Adaptado pela autora, 2021.
- Página 6: Fonte: Imagem da internet. Acesso em: novembro, 2021.
- Página 7: Tabela – Descarte consciente de resíduos. Fonte: Elaborado pela autora, 2021.
- Página 7: Imagem das Lixeiras para descarte dos materiais: Adaptado pela autora, 2021.
- Página 8: Imagem das Lixeiras para descarte dos materiais: Adaptado pela autora, 2021.
- Página 9: Ciclo de armazenamento de óleo de cozinha, Adaptado pela autora, 2021.
- Página 9: Ciclo da Compostagem: <https://www.wwf.org.br/?46943/Passo-a-passo-para-elaborar-sua-composteira>, Acessado em outubro, 2021.
- Página 10: Imagens de máscaras descartadas o meio ambiente <https://www.icc.eco.br/covid-19-mascaras-descartaveis-e-seus-impactos-no-meio-ambiente/> Acesso em: novembro, 2021.
- Página 10: Como descartar as máscaras corretamente: <https://www.neoenergia.com/pt-br/te-interessa/meio-ambiente/Paginas/mascaras-saiba-como-realizar-descarte-correto-preserve-meio-ambiente.aspx>
- Página 11: Tabela – Os 4R'S. Fonte: Adaptado pela autora, 2021.
- Página 12: Imagem das trabalhadoras: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/bh-em-pauta-esteira-automatizada-auxilia-coleta-seletiva>, Acesso em outubro, 2021.
- Página 13: Quadro – Apreensões do cotidiano profissional dos trabalhadores de materiais recicláveis: Elaborado pela autora, 2021.
- Página 14: Fonte: Fotos tiradas pela Autora (o rosto da entrevistada foi ofuscado, para fins de sigilo), 2021.
- Página 15: Fonte: Fotos tiradas pela Autora, 2021.
- Página 16: Materiais Recicláveis, Fonte: Adaptado pela autora, 2021.
- Página 16: Checklist. Elaborado pela autora, 2021.
- Página 17: LEGISLAÇÃO. UFSM, 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/proreitorias/proinfra/uma/legislacao/>. Acesso em: 02 de nov. 2021.
- Página 18: Poema O Catador de autoria de Chiko Kuneski. Disponível em: <https://floripacentro.com.br/no-dia-do-trabalhador-homenagem-poetica-aos-milhares-de-catadores-de-material-descartado-por-chiko-kuneski/>.
- Página 19: Agradecimentos, elaborado pela autora.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) participante,

Sou estudante do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal, Educação, Ciência e Tecnologia Campus Jaguari- RS. Convido você a participar da pesquisa denominada A Importância Social dos Trabalhadores de Materiais Recicláveis: Desafios e Perspectivas Profissionais. No que tange a finalidade desta pesquisa, é levantar dados que permitam contribuir nos estudos e ações da temática trabalho, meio ambiente e conscientização ambiental, com vistas à emancipação e conscientização do papel fundamental dos trabalhadores de materiais recicláveis para a sociedade.

Sua participação circunda responder as perguntas realizadas na entrevista, os dados serão coletados presencialmente, e você tem direito em decidir pela participação ou não da pesquisa, podendo desistir a qualquer momento. Caso decida não participar da pesquisa, sua desistência não acarretará nenhum dano ao pesquisador.

Um dos intuits desta pesquisa é colaborar a longo prazo, através dos resultados obtidos, com ações de conscientização e valorização dos indivíduos. A participação nesse estudo não acarretará nenhum custo aos participantes, nem compensação financeira, mas sua participação é de muita valia, pois se almeja a consecução de saberes que poderão auxiliar na compreensão e superação dos desafios e perspectivas que os trabalhadores enfrentam em seu cotidiano profissional e pessoal.

Assegura-se aos envolvidos que sua identidade não será exposta, em nenhum momento da pesquisa, mantendo-se sigilo absoluto. Os dados coletados serão parte de um banco de dados que ficará sob a guarda do pesquisador do projeto por cinco anos. Depois desse prazo, serão eliminados.

Caso haja alguma dúvida relativa à pesquisa, a mesma poderá ser sanada pelo(s) pesquisador (es) através do telefone (55) 992068527 e pelos e-mails naiane.druzian@iffarroupilha.edu.br, e/ou sandra.nonenmacher@iffarroupilha.edu.br.

Restando alguma dúvida acerca dos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e o Comitê de Ética em Pesquisa do IFFAR, sito na Rua Alameda Santiago do Chile, 195, Bairro - Nossa

Sra. das Dores, CEP 97050-685 - Santa Maria - RS, telefone (55) 3218-9800.

Pesquisadora Responsável na aplicação do questionário: Naiane Soares Druzian.

Atenciosamente,

Santa Maria, ____ de _____ de _____.

Assinatura: _____